

ANNO I
Porto Alegre, 15 de
Novembro de 1927

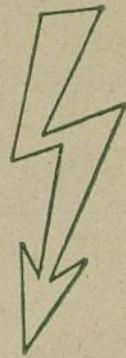
A Tela

NUM. 7
PREÇO: 1\$000

NUMERO DEDICADO Á MULHER RIO GRANDENSE



UNIVERSAL apresenta REGINALD DENNY em
A TODA A VELOCIDADE
Ayuntamiento de Madrid



*Preparae-vos para assistirdes em
Dezembro no Cinema Central o maior
assombro do anno :*

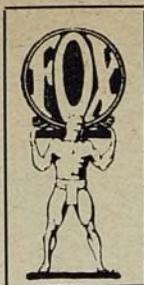
O BELLO BRUMMEL

pelo Astro-Rei

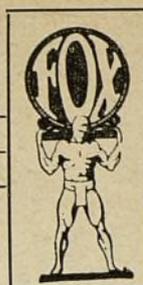
JOHN BARRYMORE

*produccão „Warner Bross“, distribuido
pela Empreza „A. Mattos Azeredo“.*

RUA GENERAL ANDRADE NEVES N.º 78



7^{mo.} CÉO



Um film que è uma symphonia cinematographica!
 Uma historia simples que commove e arrebatada!
 Sorrisos que brilham através de lagrimas como raios
 de sol nas corollas orvalhadas de uma rosa!



A belleza apolinea, a perfeição de traços personificados em

Charles Farrel

um dos mais bellos homens da téla.



A graça ingenua, a candura meiga, o encanto delicado de

Janet Gaynor

transportam o espectador ao 7^{o.} CÉO do encantamento.



Um trabalho que vem maravilhando multidões

Aguardem breve nos cinemas desta capital

No
Rio Grande

Na „terra da areia“

— como dizem, — mas uma areia que não tem o característico habitual, porque sobre essa se póde construir, inderrocavelmente, do que é prova flagrante o elevado

conceito publico que a Empreza Gaudio & Comp. ali desfructa e o qual foi com solidez construido a golpes de esforço e de trabalho, com thesouros de boa vontade e mananciaes de bom gosto.



E' ALI QUE FUNCIONA DIARIAMENTE, O
CINE
INDEPENDENCIA

com actuação no Theatro **SETE DE SETEMBRO**

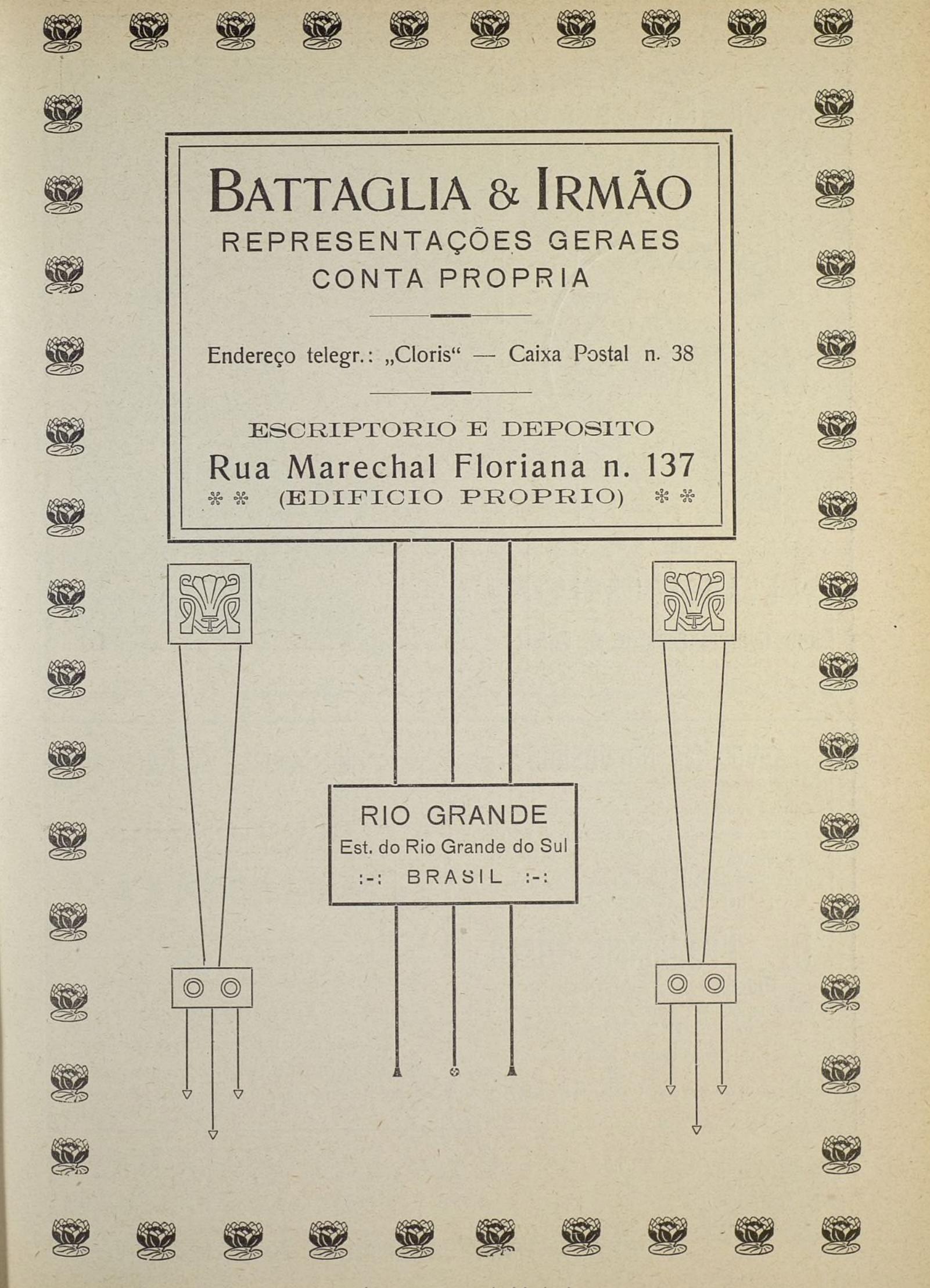
de tão gloriosas tradições e hoje por completo remodelado, offerecendo toda a perspectiva dos theatros modernos e todas as vantagens do mais positivo conforto. A sua lotação, em todas as localidades, é de cerca de 800 pessoas, não havendo uma só que se não sinta bem installada no lugar lhe vier a caber.

Magnifica sala de espera, com artistica fonte luminosa, excellent mobiliario, adornos de apurado gosto, espelhos, columnatas, plantas, etc.

Uma caixa de theatro que offerece toda commodidade a companhias de qualquer genero de palco,

Diariamente são realizadas duas sessões de cinematographo, sendo que aos domingos esse numero vai a tres, sempre com programmas de primeira ordem, tanto pela belleza das fitas nos seus assumptos, nas suas montagens e nos seus desempenhos, tudo isso consequente da superioridade das fabricas de que a Empreza **GAUDIO & COMP.** se serve, como pelo ambiente de sympathia e de cultura, de intelligencia e de bom gosto que ali se respira e o qual é, ainda, embellecido, com a orchestra Casella-Scaravaglione, dirigida pelo mais conhecido e habil dos flautistas do Estado, - Humberto Casella.

Numa palavra, - Um centro de diversões que honra á cidade do Rio Grande, porto maritimo do nosso glorioso Estado.



BATTAGLIA & IRMÃO

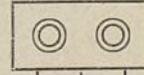
REPRESENTAÇÕES GERAES
CONTA PROPRIA

Endereço telegr.: „Cloris“ — Caixa Postal n. 38

ESCRITORIO E DEPOSITO
Rua Marechal Floriana n. 137
* * (EDIFICIO PROPRIO) * *



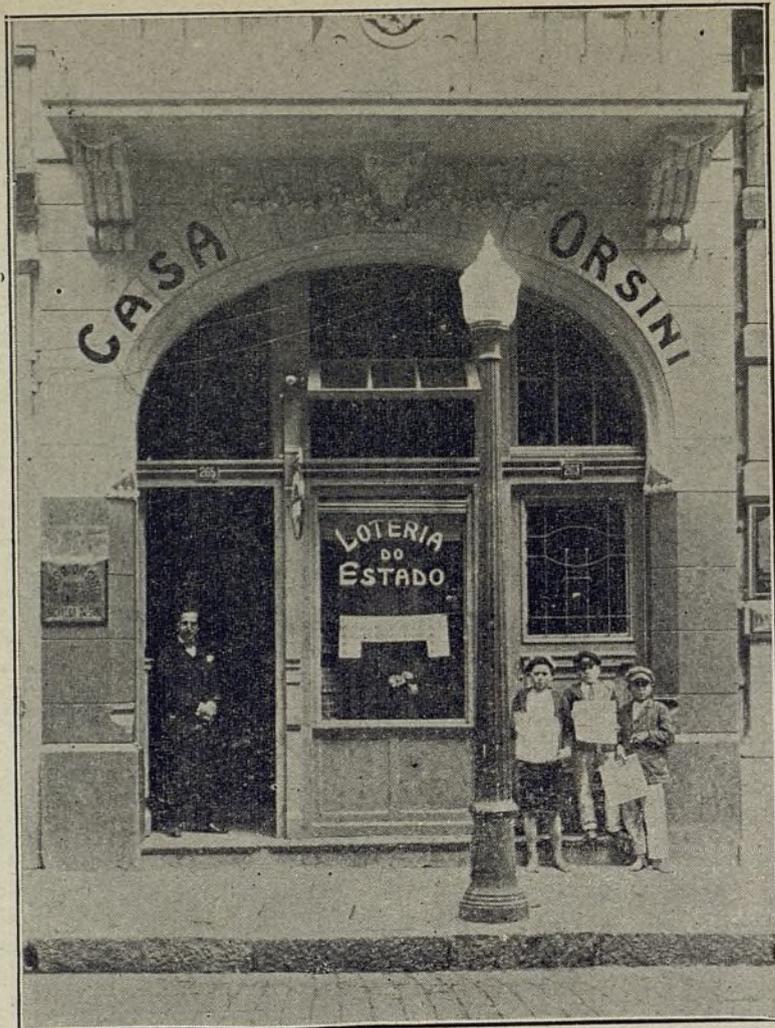
RIO GRANDE
Est. do Rio Grande do Sul
:-: BRASIL :-:



A casa que mais
premios tem vendido
nesta capital é a



DE
SALVADOR ORSINI
Rua General Camara N. 265



ADVOCACIA NO URUGUAY

Causas civis e commerciaes, heranças, testamentos, divorcios absolutos, conversões de desquite em divorcio absoluto, rectificações de certidões, cobranças judiciais e amigaveis.
INFORMAÇÕES GRATIS

Dr. Francisco Gicca

Rincón 441 — Montevideo

Correspondente: Volney A. Gicca, rua 7
de Setembro n. 1115 - 2.º andar, sala 14

PORTO ALEGRE

Expediente: das 9 ás 11 e das 13 1/2 ás 17

* EXIJAM *
o colorau

„ASTRO“

Unico em todo Brasil, que obteve o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição-Feira de Roma, em Setembro de 1926.

Fabricante: **ALFREDO JOSÉ DO CANTO**
RUA MARCILIO DIAS N. 387

End. telegr.: COLORAU - - Telephone, 4039
* PORTO ALEGRE *



O PECCADO BRANCO

E' uma pellicula monumental! E' um romance de amor e resignação

PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“

Ayuntamiento de Madrid



Tela

Direcção e Propriedade:
JOSÉ DE FRANCESCO
e **ARY THURMANN**

Impressa em Oficinas Proprias

Redacção:
Rua General João Manoel 213
Telephone 4927

Publicação Quinzenal

Anno I — Num. 7

PREÇO:
Numero avulso... 1\$000
Numero atrasado. 2\$000
Assignat. annual. 20\$000

PORTO ALEGRE,
15 de Novembro de 1927



FILMAGEM GAUCHA

— O GASTIGO DO ORGULHO —

Já no numero anterior tivemos occasião de dizer algo sobre este film rio-grandense.

Foi elle exhibido com grande exito nos cinemas Apollo e Carlos Gomes. Eduardo Abelin não procurou os cinemas do centro para a exhibição em primeira mão, bem o adivinhamos: "timidez", é certo, mas saiba o sr. Eduardo que "audace fortuna juvat".

O seu film é muito bom, principalmente a photographia; quanto á interpretação, já o dissemos. Pedimos, porém, que não ponham no proximo film aquelle ordenança, "u dlegadu" porque aquella caracterisação está muito boa para o seu Jéca fazer o seu velorio no Arraial da Baroneza e não como maquiagem de film.

Quanto ao resto, siga com coragem, que ha de colher os louros do seu esforço.

Os nossos parabens ao Piccoral, que, apesar da deficiencia de material, apresentou bellas fusões e admiraveis viragens.

*

Soubemos que surgiu no eden da cinelandia gaucha mais um studio, denominado Cruzeiro. Será Cruzeiro ou Cruzado?

Aguardemos a estabilisação e depois diremos algo.

— UM DRAMA NOS PAMPAS —

Este film tem sido exhibido em todos os cinemas da capital e já o vae sendo tambem no interior do Estado.

Embora nelle falte technica, direcção, photographia, tem tambem as suas boas qualidades, portanto é de nosso dever estimular a quem com largos sacrificios — referim-nos ao sr. Walter Medeiros — tal um colono foi campo a dentro para fundar a sua colonia, podendo tambem dar-se-lhe o titulo de um dos bandeirantes da cinematographia brasileira.

Elle encontra a terra fertil, faltando-lhe, porém, os principaes instrumentos modernos, e vae assim lavrando com o seu humilde arado, mas vae. Com um pouco mais de sacrificio, ha de vencer. Não desanime: a terra palmo a palmo virada tem mais nobre valor.

* * *

— O BELLO BRUMMEL —

Na sala de exhibições especiaes do Cinema Central, assistimos, sabado, 5 do corrente, a passagem do film supradito, do Programma Matarazzo e distribuido pela empresa A. Mattos Azeredo, de que é agente nesta capital o nosso amigo Vargas.

Paschoal Sirangelo, o conhecido empresario da firma Sirangelo Irmãos — e é elle mesmo quem é o operador, chauffeur, emfim, um homem bem sacudido o nosso Pas-

choal — tem o immenso prazer de ser o faz tudo, embora conte a empresa com tres bons operadores e um chefe — estava passando o film para a censura "sponte sua" (visto a casa não exhibir um film sem ser visto pelo gerente-proprietario).

Eu, como faço parte dos moveis da empresa, tenho a liberdade de entrar em qualquer parte da casa (até que não me prohibam a entrada e quando estejam o Batzdorff, o Lorentzen e outros que bufam a Ufa), fui entrando quando estavam prestes a iniciar, não uma conferencia encyclopedica, mas sim a passagem da obra em que John Barrymore, que consideramos o artista que substituiu galhardamente o Valentino e na caracterisação suplantada (o que affirmamos) o proprio Lon Chaney.

Barrymore, no "Bello Brummel", é simplesmente admiravel: o eterno galanteador, o feliz namorado amado por todas as mulheres, o arbitrium eleganterium da côrte da Inglaterra, o bohemio, o orgulhoso nobre na sua decadencia, emfim um artista que se pôde chamar de extraordinario. Vel-o, na sua jovialidade, depois no seu infortunio, scenas verdadeiramente commovedoras que sensibilisam o nosso coração.

O "Bello Brummel" vem gravar cada vez mais o nome de Barrymore no conceito dos nossos amantes do cinema.

Estejam certos os leitores que si o film não merecesse este conceito, não vacillaríamos em affirmar o contrario.

A Tela

O DRAMA DA VIDA DE POLA NEGRI

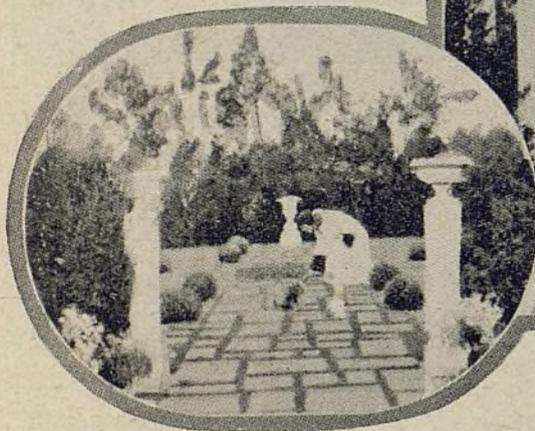
(Continuação)

amantes, cruel e egoísta para todos, menos para os queridos de seu coração!

Esta foi a cidade que recebeu Pola Negri com hostilidade, como se recebe a um intruso que vem tirar algo de nossa felicidade.

A artista sentiu instintivamente essa hostilidade e retribuiu com altivez e desprezo o gesto da cidade. Travou-se a batalha... mas, pouco a pouco, ambas se compreenderam melhor e, mezes mais tarde, estavam boas amigas.

Hoje Pola e Hollywood são inseparáveis. É fácil perceber a enorme diferença entre a recepção de Nova York e a que Hollywood fez á recém-chegada.



No jardim de rosas de Beverly Hill

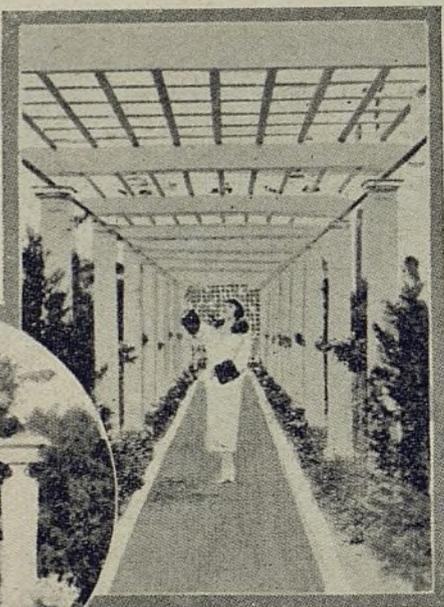
"Nova York me recebeu de braços abertos — declara Pola Negri. Sahiram, barra á fóra, a me esperar, jornalistas, artistas, directores, em prezarios e muitos dos meus admiradores. "Madame Du Barry" tinha passado havia poucos mezes e todos ainda guardavam na memoria a minha pessoa, que lhes cahira nas boas graças. Uma grande bandeira, em que se via inscripta a saudação de "Benévinda!" tremulava no alto do mastro de uma embarcação que fóra ao meu encontro e as mais carinhosas palmas me dispensaram os "fans", ficando-lhes eu eternamente grata por essa recepção.

Durante varias semanas fui alvo das mais generosas manifestações de amizade e muitas festas foram dadas em minha honra e por todas as

partes abriram-me os braços, num gesto amigo.

Sentia ciúmes da sua gloria e da gloria dos seus conhecidos que Pola, com certeza, viria roubar um pouco e, durante muitos dias, a terrível batalha entre duas mulheres inteligentes e cheias de labia, interessou a todos quantos eram espectadores dessa luta curiosa.

A maior cidade do mundo, a cidade mais poderosa do universo, a gloriosa Nova York, cheia de luzes,



fez-me esquecer por alguns dias a impressão triste e as recordações amargas dos dias que passei na velha Europa".

Ao contrario, Hollywood, talvez resentida do estrepitoso acolhimento que a outra cidade fizera á nova estrella, a recebeu de cenho carregado, sem esboçar um unico sorriso, hostil, perversa e maldosa...

A critica mordeu, perversamente, o coração da estrella europeia, atacando-a, ridicularizando as suas luxuosas "toilettes", ás suas joias de preço fabuloso, as suas pelles carissimas, que consideravam uma afronta de riqueza e luxo.

Hollywood, porém, só reconhece o valor dos que trabalham nos seus studios. A fama dos artistas de outras terras não lhes interessa. E'

preciso que elles produzam alguma obra perfeita, que o seu merito se faça sentir dentro dos muros da sua cidade, e então Hollywood será a primeira a fazer justiça ao talento alheio.

Assim se deu com Pola Negri... Depois de alguns successos, a cidade começou a cumprimental-a, sorriu no dia seguinte e no outro deu-lhe dois minutos de conversa para, no terceiro, convidal-o para uma festa!

Estavam de pazes feitas e amigas para a vida e para a morte... Esta mudança, convem dizer, foi feita em ambas as partes. Pola, aos poucos, foi compreendendo a mentalidade americana, os seus costumes e as suas pilherias, emquando Hollywood começava a ver na recém-vinda qualidades excepcionaes.

O optimismo americano, a constante alegria dos "yankées", os seus gestos joviaes, dentro em pouco tinham desthronado no intimo de Pola Negri as convenções tolas da Europa e o pessimismo enraizado dos povos velhos. Até as suas idéas sobre arte, que ella só compreendia na tragedia e no drama intenso, foram-se modificando, até que Pola consentiu em posar um comedia dramatica em que havia o "classico" fim feliz. E tanto se chegou a compenetrar da vida da America, que resolveu comprar uma casa, tornar-se cidadão dos Estados Unidos e fixar residencia para sempre na California, a dourada região do Pacifico.

Apezar de muitos ainda a considerarem uma mulher de "genio", Pola vive para o seu trabalho e sabe sacrificar tudo pela sua arte!

AGONIADA E' de effeito seguro no combate as molestias do **uterio e ovarios.**
A FLORA MEDICINAL - Uruguay 80

CAPITULO VIII

Conclusão

O segredo do encanto de Pola Negri é a sua graça e os seus gestos fidalgos. Cada um dos seus movimentos, a expressão de qualquer de suas emoções, naturalmente sem calculo, nem nada que revele o artifi-



AMOR E DESTINO

Uma verdadeira joia cinematographica de sensação

PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“

Ayuntamiento de Madrid

A Tela



cial, formam a verdadeira personalidade de Pola Negri, a grande artista da Paramount. Esta talentosa estrella pôde rir, chorar, exprimir qualquer sentimento com mais naturalidade do que outra artista da tela. Ao entrar em um salão, não importa a gente que lá esteja, Pola sabe perfeitamente chamar sobre a sua pessoa as atenções dos presentes e captivar imediatamente as sympathias de todos. Ha em sua personalidade alguma coisa de magnetico, essa mysteriosa força que os abysmos tambem possuem, esse terrivel encanto que as profundidades offerecem ao viajante.

Michael Arlen, um dos mais populares e talentosos escriptores americanos, foi seu convidado, não faz muito tempo, para uma recepção nos luxuosos salões da vivenda de Beverly Hills.

A T E L A

Assignaturas :

Capital. 20\$000

Localidades do Estado 24\$000

As assignaturas começam pelo primeiro numero de cada mez.

O vasto aposento estava repleto de artistas e de altas personalidades do mundo cinematographico. Lá havia, certamente, mulheres mais lindas do que ella, mas Arlen, ao vel-a, ataviada com as suas joias raras, disse a um amigo: "Si vivesse ha duzentos annos, teria conquistado reinos e derrubado thronos..." Ernest Vadja, famoso escriptor hun-

garo, que se encontra em Hollywood, escrevendo argumentos para a scena muda, depois de alguns minutos de conversa com Pola, não teve duvida em confessar que "era a mulher mais interessante e intelligente com quem já havia falado".

Depois de oito dias de permanencia em Hollywood, Ernesto começava a escrever uma historia, á qual Pola deu vida na tela, com o seu extraordinario talento.

Durante a filmagem desta obra, chegou a Hollywood o celebre baixo russo Feodor Chaliapin, o mesmo a quem Pola, uma noite, em San Petersburgo, livrou da cadeia por

depois de muitos annos, na America.

Não resta a menor duvida que Pola Negri é a artista que melhor sabe exprimir as suas emoções na tela. Conhecida e admirada em todo o mundo, as suas pelliculas correm os quatro cantos do globo, alcançando successo e levando o seu nome aos mais longinquos recantos da terra.

Pola encontra-se no apogeu da sua carreira, mas assim mesmo muitos dizem que o futuro lhe reserva maiores glorias e que ella ainda dará ao cinema o prestigio, a gloria e



Um pequeno incidente durante a filmagem

ter cantado diante da cõrte imperial uma canção revolucionaria. Dias depois da sua chegada a Hollywood, Chaliapin prestou-se a cantar, em uma festa de Pola, durante tres horas, facto rarissimo na sua vida, pois todos sabem que esse famoso baixo não canta mais do que 45 minutos por noite.

A ultima pellicula de Pola Negri, a que mais tem dado que falar nestes ultimos tempos, é "Hotel Imperial". Esta producção, que tem feito successo em todos os cinemas dos Estados Unidos, mereceu da critica as mais altas referencias, dizendo-se que é o melhor trabalho de Pola,

a grandeza que Sarah Bernhardt e Duse emprestaram ao theatro. Apesar de bem fundadas estas predições, não deixaremos de as reforçar. Muito se pôde esperar ainda de Pola Negri, dessa mulher que tem soffrido tanto, que tem trabalhado tanto e que soube collocar um véo sobre as coisas tristes do seu passado. O seu unico ideal foi e continúa sendo a sua Arte e o seu merito incontestavel: a energia com que encarou as terriveis adversidades da sua triste mocidade são provas cabaes de que fará ainda muito pela Arte que abraçou e a que se entregou de corpo e alma.



O Peccado Branco com Madge Bellamy

Um film deliciosamente lindo! Que emociona! Que encanta!
Programma BRASIL & AMERICA FILMS

EVITANDO O PECCADO

Film da FIRST NATIONAL
com a seguinte distribuição:

Mary: Eleanor Boardman.

Jimmie Holt: Conrad Nagel.

Joe Field: William Heines.

O pae de Mary: John Steppling.

A mãe de Mary: Eugenia Ford.

Mary tinha o seu casamento marcado para o dia seguinte, e seu noivo, Jimmie, foi, naquella mesma noite, visitá-la, levando-lhe uma caixa de bombons. Apesar disso, Mary, ouvindo o assobio com que mezes antes a chamava Joe, um rapaz que fôra o seu namorado, deixou com sua mãe uma desculpa para Jimmie, desceu a correr e foi-se encontrar com o outro.

Era a ultima noite em que podiam conversar... Porque não havia esperado, como promettera, que elle melhorasse de situação, e ia no dia seguinte casar-se com outro? Então ella lhe contou as amarguras que passára á sua espera, sem noticias d'elle, até que se resolvera a acceitar a proposta de casamento de Jimmie. Mas agora que elle estava ali, de volta, porque não desmanchava ella o noivado?

Não... Mary sentia muito, porque tambem ainda o amava, mas não faria isso. Preferia sacrificar-se.

E o casamento se realisou no dia seguinte. Joe fôra se postar em frente á casa, muito triste. Um garoto, achando que devia pilheriar com os noivos, foi metter alguns pregos pequenos debaixo das almofadas do automovel e queria tambem desarranjar o guidon do vehiculo. Joe viu-o e tratou de impedir que o pequeno fizesse isso. Foi nesse momento que appareceram os noivos a correr, fugindo dos convidados, que os perseguiam, atirando-lhes punhados de arroz.

Joe ia sahindo com o carro, de costas, quando Jimmie, que o supunha o chauffeur, empurrou-o para o assento de direcção, ordenando que tocasse para a estação.

Chovia a cantaros. Joe machinalmente tomou o guidon, accionou o motor e partiu, acabrunhado pelo desgosto. Mas em dado momento sentiu que outro lhe tocava o hombro, ordenando-lhe que parasse. E' que Jimmie o reconhecera, pelo espelho collocado na frente do automovel para que o chauffeur inspecionasse a rectaguarda do carro. E Jimmie saltou para a rua, afim de



invectivar o outro e saber qual a razão de sua presença ali.

Então cheio de colera, Joe impeliu-o para longe e de novo accionou o motor, partindo sósinho com Mary.

Percorreram longa distancia. Em vão Mary lhe pedia que voltasse. Joe seguia sem parar até que teve de o fazer por falta de gazolina. Estavam então em pleno campo, muitas milhas distante da cidade. Emquanto a chuva cahia, ella aconchegou-se ao peito d'elle e ambos adormeceram.

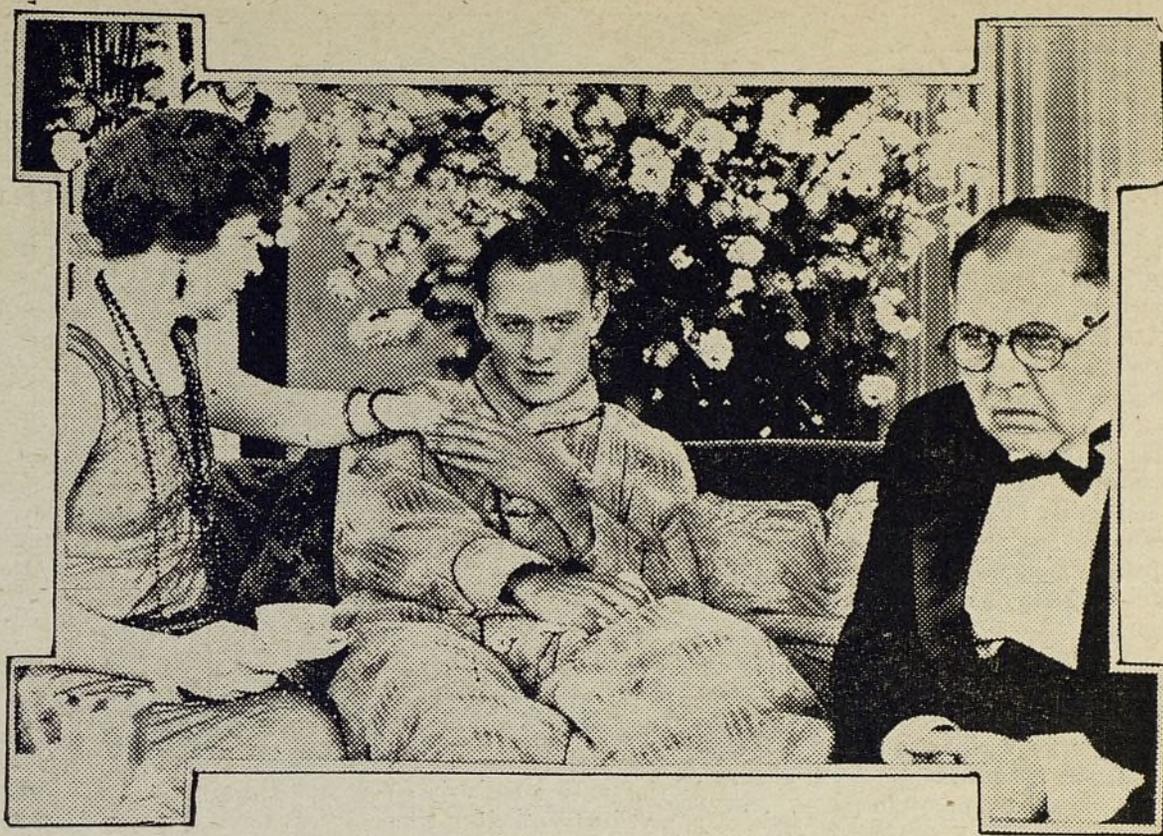
Jimmie voltára para casa de seus sogros, encharcado, tiritando de frio e durante a noite inteira elle e os paes de Mary ficaram á espera da moça, que sómente pela manhã appareceu.

Que culpa tinha ella do que succedera? Esperava comtudo ser repellida pelo noivo, mas viu que elle lhe abria os braços. Não a culpa-

va. Acreditava nella e nella tinha confiança. Seriam felizes.

Passaram-se tres annos. O casal era ditoso. Um bebé completava naquelle dia o seu primeiro anniversario. Mary sentia-se feliz ao lado de seu esposo, que era sempre o mesmo para ella. Mas nesse dia correu um murmurio pela pequena cidade — Joe voltára! E houve quem corresse á residencia do casal feliz para lhe levar esta noticia. Para que negar que Mary sentiu um choque no coração? Porém Jimmie encontrou o rapaz que fôra amigo de ambos, pois que os tres tinham estado no mesmo collegio. Este rapaz entendeu que, no dia da sua chegada, Joe não devia ir jantar nesse hotel e sim com elles, em casa de Jimmie. Foi buscal-o e Mary correu a preparar-se para recebê-lo... Mas, que desillusão! Quem vem com Jimmie

A Tela



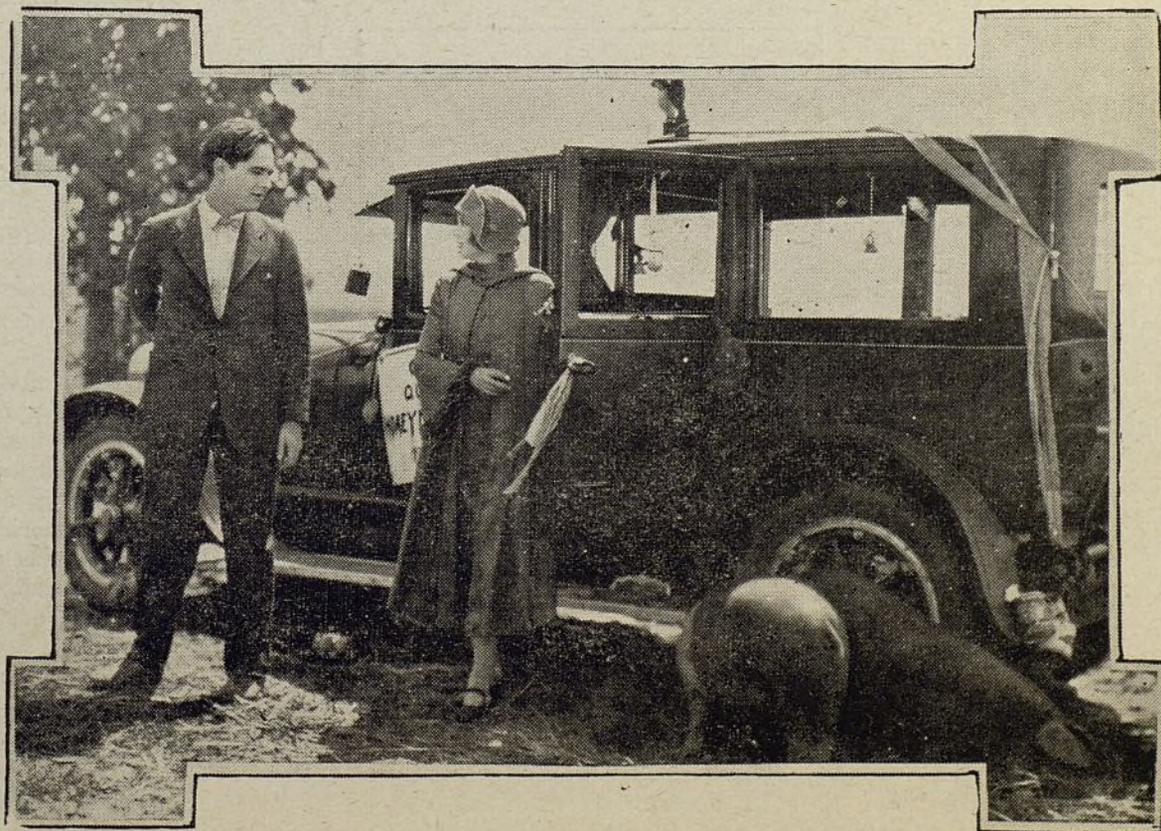
riha", como diríamos nós, um "almofadinha" insupportavel, daqueles mal-educados, inconvenientes, que riem de tudo e tudo tratam com superficialidade, gracejando até com as creadas...

E elle a rir na mesa de jantar, ri-

dicularisava elle proprio o namoro que tivera com Mary. E esta comprehendeu quanto fôra feliz não se tendo deixado arrastar por elle e tendo-se casado com Jimmie.

Entretanto, se ella soubesse o que ia de fingimento naquillo tudo...

Joe amava-a sempre, mas amava-a com a comprehensão do verdadeiro amor, isto é, prompto a sacrificar-se. E elle queria que Mary fizesse mau juizo a seu respeito, para que o esquecesse e continuasse a ser feliz ao lado do seu esposo...



A Tela

DOLOROSA RENUNCIA

FILM DA „FOX FILM“

ELENCO:

Wanda Heriot.....	Alma Rubens
Paul Lauzun.....	Walter Pidgoon
Marcus Heriot.....	Walter Mc Grail
Lady Heriot.....	Emily Fitzroy
Sir John Heriot.....	Charles Lane
Robin.....	Richard Walling
Charles Cheriton....	Langthorne Burton
Bruce Abercrombie...	George Cowl

Sob nuvens de flores e lufadas de arroz, por entre as despedidas ruidosas dos amigos de infancia, partia, em viagem de nupcias, a linda Wanda, deixando radiante de alegria o Canadá para seguir destino á patria do marido.

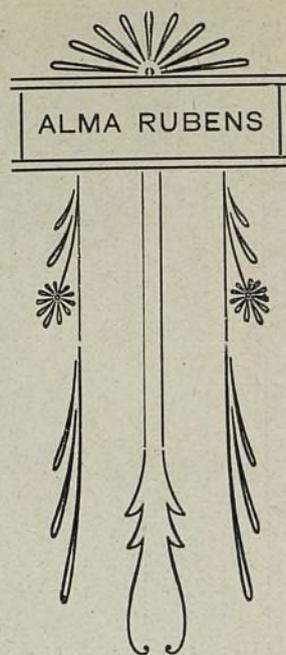
Casára com Marcus Heriot, austero capitão do exercito britannico, e para a velha e aristocratica Inglaterra dirigia os passos vacillantes e inexperientes da sua mocidade.

Logo ao chegar, a sua impressão foi das peiores: um palacio severo de creados sizudos e rectos, respirando por todos os cantos a nobreza secular ingleza, parecia, na sua immensidade pesada e grave, querer asphyxiar a linda e irrequieta bonequinha americana. Olhando, entre deslumbrada e receiosa, as tapeçarias caras e os objectos de arte symmetricamente dispostos, contemplando as physionomias estampadas em magnificas colleções de retratos, de todos os antecessores dos Heriot, alguma cousa a fazia presentir que ali não se poderia expandir a sua alegria de viver, ali ella não seria feliz ao lado do seu querido Marcus.

Durante os minutos dessas cogitações, Marcus fôra avisar aos paes da chegada de Wanda para apresentar-lhes a nova filha, surgindo, então, ante os olhos curiosos da moça, um casal de velhos que a olhava, do alto da sua importancia, sem um gesto de carinho para a recém-vinda, antes com desprezo pela sua origem simples e ignorada.

Procurando, porém, vencer a antipathia da atmosphaera que a envolvia, Wanda ia vivendo alegre e despreocupada, certa que ao lado de Marcus, que a adorava, nada lhe aconteceria de mal. Mas Lady Heriot, de preconceitos ancestraes, tão austeros quanto a rigidez dos seus espartilhos seculares, conseguiu a transferencia de Marcus para a India, planejando, durante a sua ausencia, livrar-se da nora.

E, por mais que Wanda quizesse communicar a Marcus, no momento



da partida, uma noticia que o faria desistir da viagem, e o encheria de satisfação, a velha não lhe deu tempo para isso, ficando ella só e triste no meio daquelle luxo que a sufocava. Parafugir ao convivio de semelhantes creaturas, que mediam o valor de uma pessoa pela importancia dos seus antepassados, Wanda procurava a companhia de um velho amigo do Canadá, então residindo na Inglaterra, o Sr. Abercrombie, em cuja casa passava os seus melhores momentos.



RICHARD WALLING

Procurando, por todos os meios, um ponto fraco que servisse de apoio á sua grande vontade de divorciar o filho, Lady Heriot fez seguir os passos da nora por um detective e apresentou ao filho, na sua volta, o relatorio nefando que a accusava de amante de Abercrombie.

Indeciso entre os protestos da esposa e as affirmações da mãe, Marcus levou o caso até o tribunal, onde Wanda, premda pelos interrogatorios, alvo de todos os olhares de desconfiança, confessou, para que não a martirisassem mais, uma falta que não existia.

Já nessa occasião, tinha vindo á luz da existencia um gorducho e rosado pimpolho, filho de Marcus, que era toda a alegria da joven mãe.

Abercrombie, immensamente pezaroso, com o resultado das suas relações de amizade, foi offerecer a Wanda a sua mão de esposo, para que pudesse protegê-la da sociedade, ao que ella recusou terminantemente, allegando que o casamento dos dois viria apenas confirmar as suspeitas de todos. E o risonho descendente dos nobres Heriot, não tendo tido a honra de ser disputado pelo pae, passou a ter apenas mãe, que o educou á custa dos maiores sacrificios.

Passam-se os annos. Robin, o filho de Wanda, é já um rapaz que vê transcorrer o 17.º anniversario, enquanto a mãe conserva ainda, apesar dos soffrimentos, a frescura e graça da primeira mocidade. Vivem em Paris, ignorados de todos, menos de Paul Lauzum, ardente admirador de Wanda, que todas as tardes, no seu jardim magnifico, vem trazer-lhe o conforto da sua palestra intelligente e amiga.

Robin, porém, inglez de nascimento e de coração, tem no sangue a tendencia irrefreavel dos Heriot para seguir o exercito e é com essa

A Tela



intenção que traz á sua casa um amigo, cujo pae promete facilitar a sua entrada nessa carreira, apesar de não possuir elle um nome de prestigio. O rapaz ignora a tragedia do seu nascimento, pensa que seu pae é morto e apresenta, com a maior naturalidade, á mãe o juiz Charles Cheriton, o mesmo que annos antes, presidindo o tribunal de divorcios, lançára sobre Wanda o anathema de infiel.

Reconhecendo agora a injustiça que praticára, promete-lhe interceder junto de Sir Marcus, o actual general do exercito inglez, sem lhe dizer, comtudo, os laços que o unem ao rapaz, cuja unica aspiração é pertencer áquella nobre instituição.

Nessa mesma tarde, em que o filho visita, sem saber, o pae, Paul pede a Wanda que consinta em ser sua esposa, porque elle não pôde conter por mais tempo a paixão que ha muito o domina e que sabe correspondida. Não ha mais obstaculos: Robin está moço e pôde por si só fazer sua carreira, enquanto elle a fará esquecer o seu passado de amargura e trabalho. Wanda, sem saber mesmo porque, pede-lhe que elle telephone, á noite, para saber

da resposta e espera ansiosa o regresso de Robin.

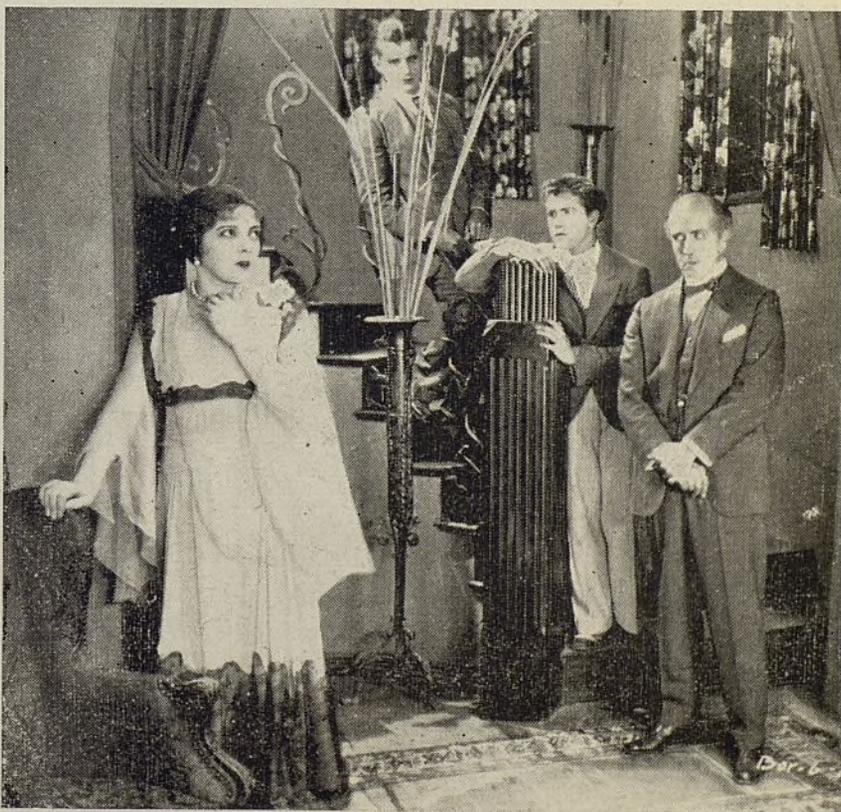
No palacio austero e grave, onde sua mãe fôra tão infeliz, o rapaz desvenda o segredo do seu nascimento. A sua grande semelhança com Sir Heriot chama a attenção do pae de Marcus, já meio idiota pela idade, e o juiz não pôde deixar de contar ao amigo que aquelle é o filho de Wanda, a victima da injustiça do marido.

COCCULOS

Molestias do estomago, dyspepsias, tonteiras, falta de appetite, prisão de ventre na

A FLORA MEDICINAL
RUA URUGUAY 80

Disposto a reparar, tarde embora, o mal que praticára, Marcus vae pedir a Wanda que o acceite novamente como esposo, facto que provará ao mundo a sua innocencia, ao mesmo tempo que permitirá ao filho o ingresso no exercito britanico, onde só se acceitam os filhos da nobreza.



O PECCADO BRANCO

Super-produção da „Brasil & America Films“

Que basta o nome da fulgurante - MADGE BELLAMY - para recommendal-o

Ayuntamiento de Madrid

A Tela

Wanda não quer ouvir a proposta do ex-marido. Ama Paul e pensa ter, enfim, direito a um pouco de felicidade depois de tanto sofrimento. Já fez tudo pelo filho, é justo agora que elle desista da ambição por sua causa. Ella e Paul o rodearão de bem-estar e conforto moral. O seu coração reclama um outro que o compreenda, e o homem que ella escolheu é bem o companheiro ardente e apaixonado que a sua alma aspira.

Mas o filho insiste docemente e, quando elle lhe pede para ir despedir-se do pae que o aguarda no automovel, a pobre mãe lhe diz: "Vae... e dize a teu pae... que o acceito".

Estava cosumado o sacrificio. O telephone tilinta e ella, entre lagrimas, pôde ainda murmurar: "Paul, não te esqueças de que te amo e te amarei sempre..." E afasta o phone para não ouvir as supplicas do outro lado da linha e não fraquejar na renuncia dolorosa da sua felicidade...

Espinhas, Sardas,
Cravos, Pannos
e outras manchas da pelle curam-se
com **TIBASINA** na
A FLORA MEDICINAL
RUA URUGUAY 80



ANNUNCIEM no numero
especial de 15 de Dezembro



AMOR E DESTINO

Apparece a linda PAULINE CARON, a creaturinha deliciosamente perturbadora
Programma BRASIL & AMERICA FILMS

Ayuntamiento de Madrid

A Tela

RIO GRANDE

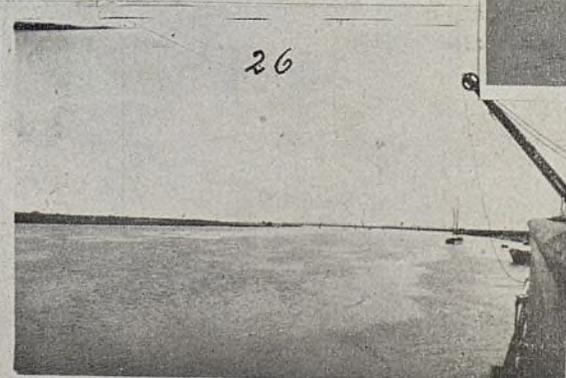
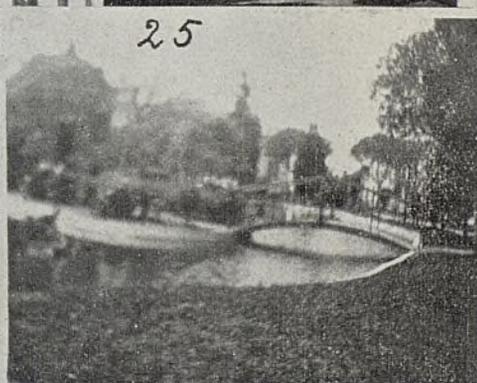
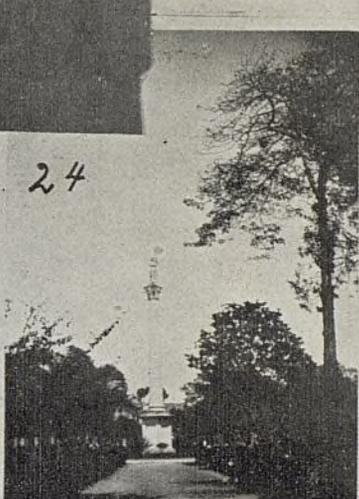


1) Monumento ao General Bento Gonçalves na praça Tamandaré — 2) Moinho — 3) Monumento ao Barão do Rio Branco na praça 7 de Setembro — 4) e 5) Pontes na praça Tamandaré — 6) Chafariz praça General João Telles — 7) Praça Tamandaré — 8) Praça Telles.

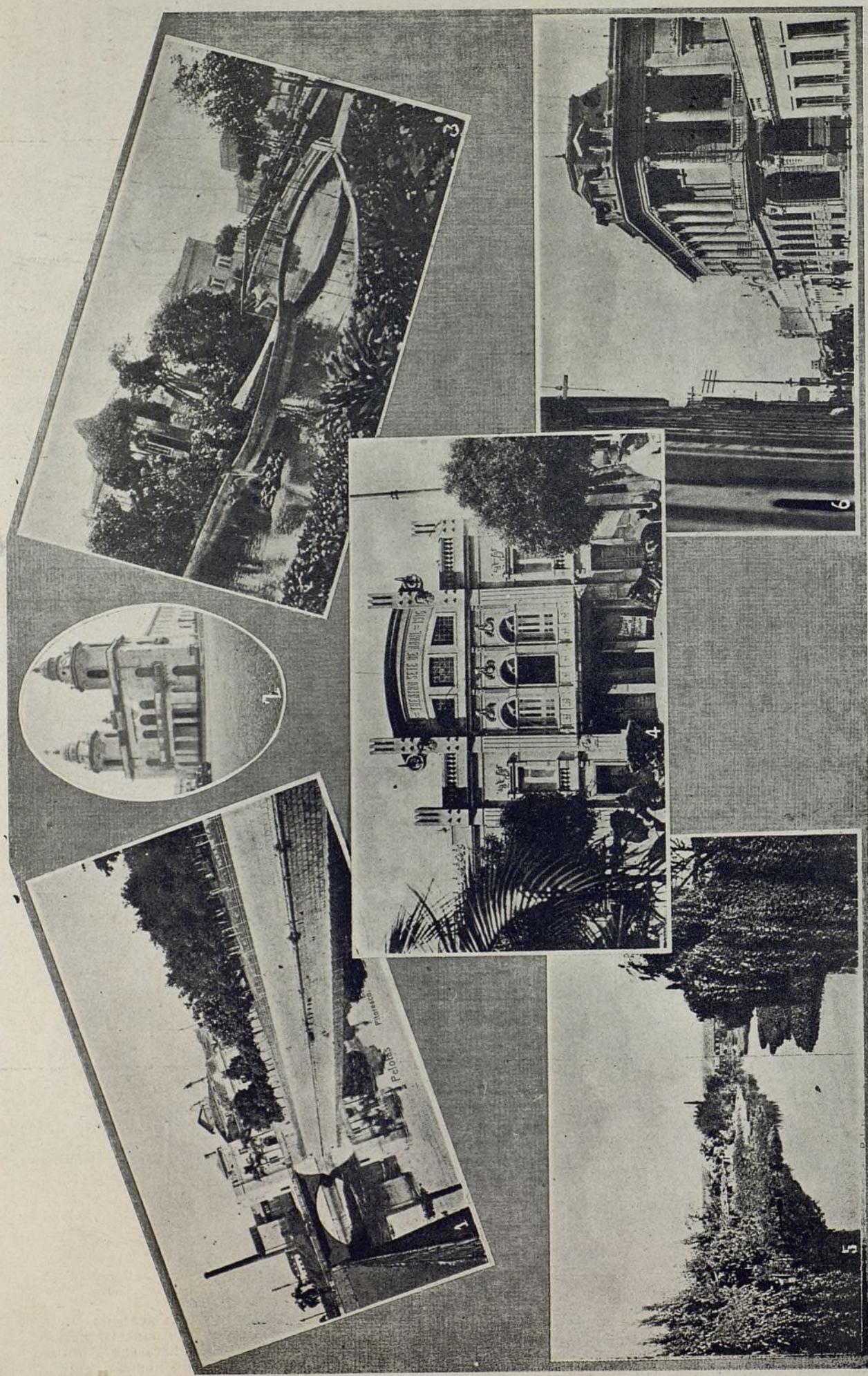


1) Agencia Ford - 2) Humberto Battaglia (o do centro) Augusto Moreira da Silva, e Tancredo H. Pelienc despachante da Ford em visita ao Rio Grande - 3) Humberto Battaglia e seu irmão Floriano, socio da firma - 4) O conhecido musicista Humberto Casella e o Sr. Rodrigues - 5) O elegante Bond electrico do Rio Grande fabricado naquella cidade - 6) Cine Theatro Independencia da Empresa Gaudio & Cia. - 7) O bello edificio Luiz Germano - 8) Banco do Brasil - 9) A velha igreja Matriz - 10-11-12) Sahida da missa da Conceição - 13) Instantaneo na praça General Telles - 14) Tres gentis Rio-Grandenses posando para A Tela - 15) Mlles. Pegas, pose especial para A Tela

RIO GRANDE E PELOTAS



16) Senhoras Rosa Vierno Felipe e Carmen Vierno Liborio O pequeno é um caixeirinho da Estação da Moda — 17) Um passeio no Parque Rio-Grandense — 18) O Figaro batuta, Sr. Salvador Felipe Junior um sincero amigo da A Tela — 19) Mario e Orlando companheiros de viagem do Itapui - entrou luz na camera e a cabeça saíu offusca - 20) A bella praça 15 em Pelotas — 21) Vista de Pelotas — 22) Snr. Picardo, o colosso do nosso agente no Rio Grande antigo gerente da Empreza Gaudio — 23) Herma Julio de Castilho — 24) Estatua da Liberdade na praça Telles; o nosso agente está em attitude de quem está fazendo o discurso inaugural de ambas — 25) Praça 15 Pelotas — 26) Adeus á Pelotas — 27-28) Carmen e Luiz Felipe, filhinhos do Sr. Salvador Felipe, Rio Grande — 29) De volta para Porto Alegre, o crepusculo em plena Lagôa dos Patos.



Varios aspectos da cidade, vendo-se a Ponte de Pedra, Praça 15, Theatro 7 de Abril, Igreja São Francisco, Um affluente do Arroio Santa Barbara, Edificio do Banco do Brasil.

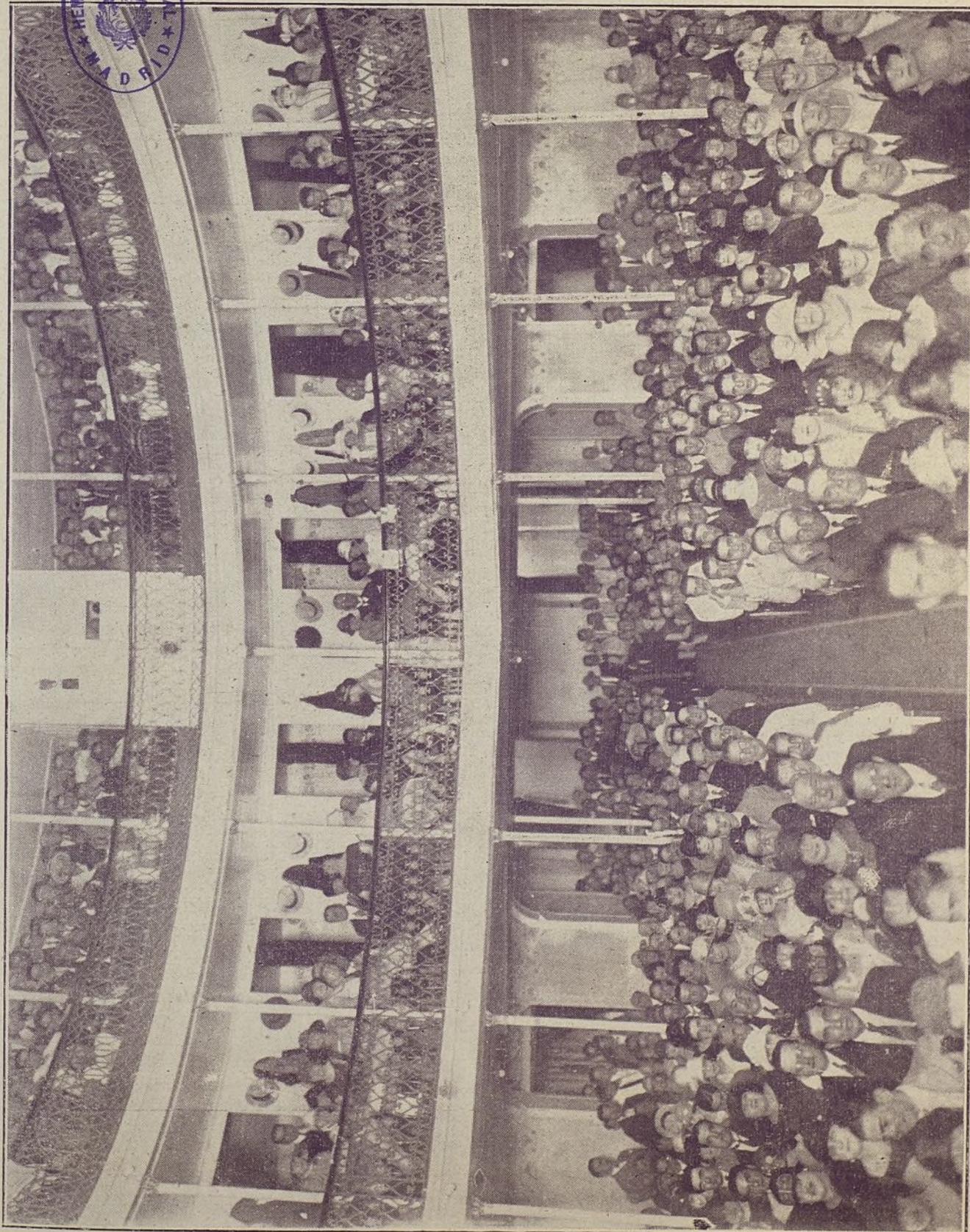
Labor omnia Vincit



ANGEL GAUDIO
o Homem Empresario que
tem se elevado no conceito do
povo da Cidade do Rio Cran-
de a custo do seu propri-
trabalho.

o o o

Aa lado: aspecto da Inau-
guração do elegante Cine-
Theatro Independencia onde
ve-se o „gran set“ daquelle
risonha cidade inclusive o
Exmo. Sr. Dr. Intendente.



SALAMBÔ

Programma Matarazzo distribuido
pela
Empreza A. MATTOS AZEREDO

Em Carthago, a rival de Roma, 250 annos antes de Christo, os mercenarios, calculados em 80.000, haviam se revoltado contra a republica. Por esse facto acham-se reunidos em um grande festim, onde surtiu Salambô, cujo fito era tentar apazigual-os.

Enchendo uma taça de vinho capcioso, ergue-o e procura entre os mercenarios um que, pelo seu perfil, pudesse destacar-se dos demais presentes. O que mereceu tal graça foi Mathô e este, que era o maior guerreiro da Libia, aceita o vinho, bebe-o, sendo que nesta occasião é atirada uma flecha por Narr Havas.

Mathô, que ficára loucamente apaixonado por Salambô, estabelece luta com Narr Havas e vence-o.

Salambô retira-se, e Mathô, em verdadeira allucinação, procura meios de introduzir-se no Palacio de Hamilcar.

Quando a paixão avassala o coração de um forte, não ha impossiveis: Mathô está dentro do palacio de Hamilcar. Mil perigos arrostou, cem vezes arriscou para isso a vida.



ria olhar, sob pena de morte. — Tira-o! — disse resolutamente Spendius. E Mathô arrancou-o, envolvendo-se com elle. Onde está ella? — indagava ancioso o ardente enamorado. — E' uma loucura! Ella chamará os escravos e morrerás, apesar da tua força. — Ella não ouvia nada. Só o amor, aquelle amor allucinado, o guiava. Correram outras salas do palacio, até os aposentos della. Salambô dormia num leito de ebano encrustado de ouro, com a face na mão e o outro braço estendi-

santuario. O que não faria pelo seu amor! — Partomos! Tens de seguir-me! Ou, si quizeres, ficarei. Que me importa... Aniquila a minha alma com o bafejo da tua bocca. — Dá-me o véo! disse ella. — Amote! exclamou Mathô. Elle a contemplava deslumbrado e ia estreital-a. Ella afastou os braços. De repente ficaram como suspensos, olhando-se.

Sem comprehender o que elle solicitava, ficou tranzida de terror. As suas sobranceiras finas arquearam-se, os labios abriram-se. Bateu, emfim, num dos pratos de bronze, gritando: — Acudam! acudam! Para traz, sacrilego! infame! maldito! Mas quando os escravos acudiram de todas as partes, ella os deteve: — Não o toqueis! E' o manto da Deusa!



Mas, auxiliado por Spendius, um grego, ex-escravo, que agora o seguia cégamente, lá estava.

Atravessára corredores immensos o penetrára até á sala onde se guardava o "zaimph", o manto da Deusa Tanit, um véo sagrado que, pela crença dos carthaginezes, lhes dava força e para o qual ninguem pode-

do. Os anneis do seu cabelo espalhavam-se em volta, numa tal abundancia, que parecia deitada sobre plumas negras. Salambô desperta. Que é isso? disse ella. — E' o véo da Deusa. — O véo da Deusa! exclamou Salambô.

O joven contou então que, para ella, elle o arrebatára do fundo do

Polla Norman
Jeanne de Balzac
Henry Baudin

São os 3 notaveis artistas e principaes personagens deste formidavel
Supér Film

Mathô conseguiu sahir de Carthago, levando comsigo o "zaimph" sagrado, que pelas ruas lhe servia de escudo invulneravel. Ninguem ousou total-o. Elle é agora o chefe supremo dos mercenarios, tal o prestigio que lhe deu a posse do véo sagrado. — A perda do "zaimph" desanima Carthago.

A cidade sente-se sem forças para enfrentar os mercenarios, em preparativos para vingar pelas armas o não recebimento de sua paga. Nesse interim, Hamilcar Barca retorna á

A Tela

patria, que o acolhe como o unico homem que poderá salva-la. Os antigos, que decidiam dos destinos da republica, suffocando competições e invejas, acabam de outorgar-lhe poderes absolutos para organizar a defesa de Carthago. Hamilcar Barca recusou. Disseram-lhe que tinha medo. Elle os chamou de covardes, avaros, ingratos, pusilanimos e doidos! Houve tumulto e viram-se punhaes luzidos no ar. Hamilcar insiste na recusa.

exclamações, jurando por todas as coisas santas de Carthago que o Conselho dos Cem estava mentindo. E quando todos aguardavam a sua vingança terrivel, jurou tranquillamente que a sua filha "nem sequer tocara nisso". A assembléa terminou, assim, entre improperios, ameaças e insultos que Hamilcar desdenhava. De lá o grande chefe dirigiu-se ao seu palacio. Percorreu as suas salas enormes, os seus subterraneos formidaveis, cheios de the-

qual era a sacerdotisa. Abençoada sejas! disse, beijando-a. Elle estava inquieto, ella muito pallida, devido ao frio que fazia. Mas o olhar de Hamilcar era tão aspero que Salammbô, perturbada, balbuciou: — Disseram-te, senhor? — Sim, já sei! disse-lhe Hamilcar em voz baixa. Era uma confissão? Ou alludia elle aos barbaros? — Oh! pae exclamou Salammbô, tu não apagarás o que é irreparavel! Hamilcar então recuou e Salammbô não percebia o espanto delle.

Aquelle homem que fazia tremer as legiões e que a filha mal conhecia, apavorava-se com um deus — alguma cousa tetra ia acontecer. E exclamou: — "Perdão!" — Hamilcar baixou a cabeça lentamente. Elle recalrava o desejo de romper o juramento. Conservava-o por orgulho, ou com receio de acabar com a incerteza: e cravava-lhe os olhos implacaveis para surprehender o que lhe ia no fundo do coração. Pouco a pouco, offegante, Salammbô deixava pender a cabeça, esmagada pela pureza daquelle olhar. Hamilcar estava certo de que ella houvéra desfallecido nos braços de algum barbaro. Tremia; levantou os punhos.

Salammbô soltou um grito e cahiu entre as mulheres, que se juntavam em torno della.

Depois disso, á noite, na Assembléa dos Ricos, no templo de Eschmum, Hamilcar acceitou o commando das forças punicas contra o exercito dos Barbaros.

Improvisou um exercito, armou-o,

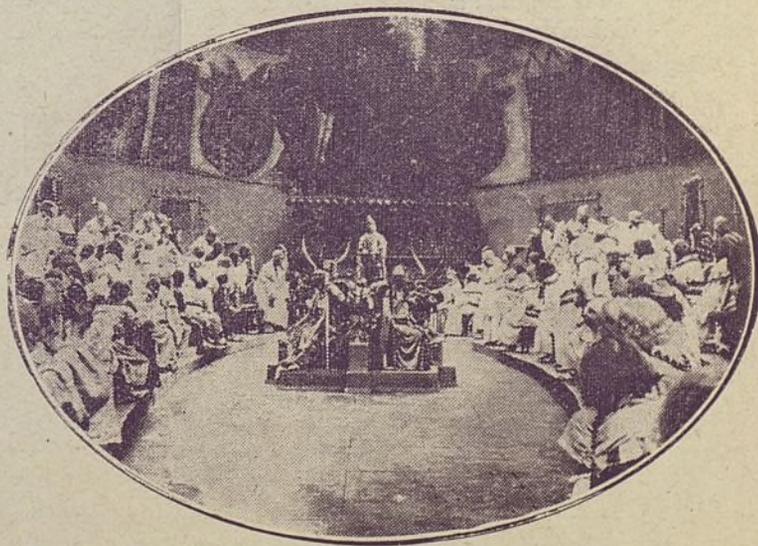


"Ah! é uma questão de delicadeza, para não affligir a filha" — diz alguém. — "Por certo, visto que ella procura amantes entré os mercenarios!" — accrescentaram em voz alta. — "Viram-no sahir do quarto della!" — "E' o ladrão do "zaimph"! Um bello homem!"

souros e tudo viu, fiscalizando. Finalmente, foi ter com a filha. Hamilcar adorava-a. Ella toda se prepara para receber o pae e as suas vestes eram, em todas as minudencias, como as da Deusa Tanit, da

NO INTERESSE de sua propria saude,
peça o catalogo gratis da
A FLORA MEDICINAL
RUA URUGUAY 80

Hamilcar arrancou a tiára, insignia de sua dignidade, e com ambas as mãos atirou-a ao chão. Os aros de ouro, partindo-se, saltaram, e as perolas, num ruido, correram pelas lajes. Subiu a escadaria do altar e caminhou por sobre as pedrarias preciosas esparsas pelo chão. E diante do seu Deus prorompeu em longas



O PECCADO BRANCO

Deslumbramento! Romance de amor! Desempenho impecavel!

PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“

Ayuntamiento de Madrid



A Tela

adextrou-o e a golpes de genio começou a guerra. Em Macar, exterminou grande parte do Exercito Barbaro, sob o commando de Spendius, cuja astucia o guindára a essa posição. Mas a luta continúa indecisa, com alternativas de victorias e derrotas para ambos os lados.

E Carthago, ora sem o véo sagrado, teme a colera dos deuses, enquanto o seu grande Hamilcar, fóra das muralhas, movimenta sempre o exercito, sem que ninguem lhe comprehenda os objectivos.

A cidade em peso ergue preces, offerece holocaustos, agora não mais a Tanit, mas a Moloch. E todos pensam que só um grande sacrificio, offerta de algo precioso, poderia aplacar os deuses e obter a victoria para o exercito de Barca.

Assim pensa Schahabarim, o grão sacerdote, guarda e confidente de Salammbô, e architectou um plano: — A filha de Hamilcar ha de ir pessoalmente recuperar o “zaimph”, o véo sagrado. E si ella morrer, seria talvez grato aos deuses. E tambem poderia não morrer, quem sabe? E em blandiciosas palavras, elle leva dias e dias a infiltrar-lhe a idéa. Salammbô decide-se por fim a perguntar ao Schahabarim o que era preciso para que Mathô entregasse o véo. — Reclama-o, disse o sacerdote. — Mas, si elle recusa? — O sacerdote considerou-a fixamente e com um sorriso que ella nunca lhe tinha visto. Ficaram em silencio largo tempo. Emfim, vendo que ella não comprehendia: Tens que ficar só com elle! — E depois! sósinha na tenda! — Em nada receies, e faz o que elle quizer, não chames, não te assustes! Serás humilde ao seu desejo, que é uma ordem do céu!

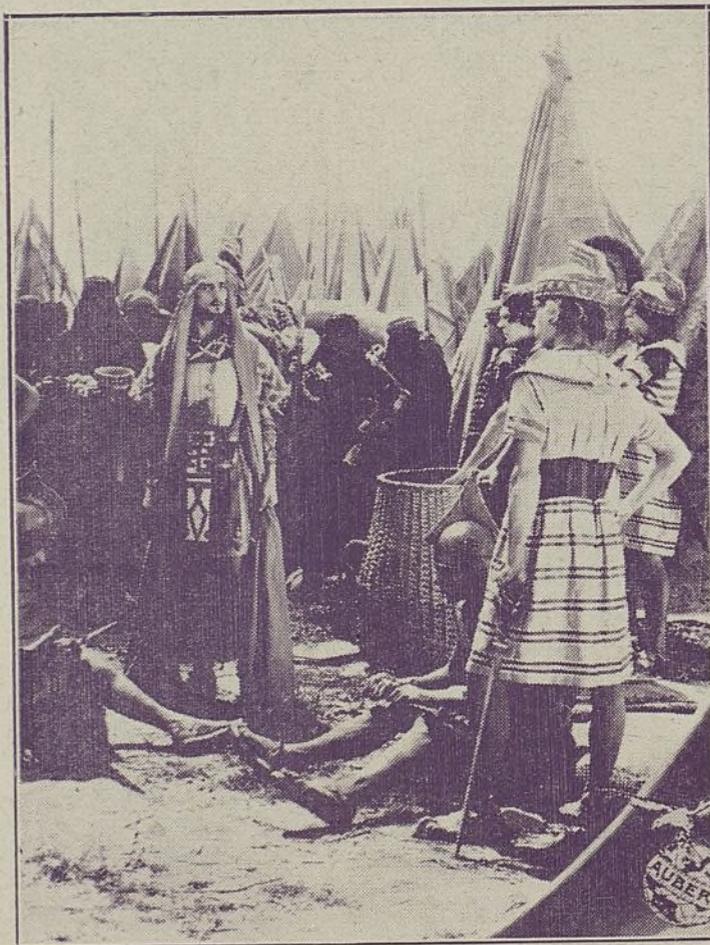
Acompanhada de um guia, através de mil perigos, Salammbô segue, á noite, para o campo inimigo e chega ao acampamento Barbaro. Traz um negro manto que lhe disfarça a belleza e as vestes deslumbrantes. E consegue afinal ser conduzida á tenda de Mathô. — Quem és tu? disse Mathô. — Ella, sem responder, olhava em volta lentamente e no fundo da tenda descobriu o véo. — Que te traz aqui? — Ella respondeu, mostrando o “zaimph”: Buscal-o! E reclamou com palavras abundantes e soberbas. Mathô não ouviu; contemplava-a e para elle seus trajes confundiam-se com o corpo. O brilho dos tecidos era como o brilho da pelle, alguma cousa especial que só pertencia a ella. Tinha por brincos duas pequenas balanças de saphira, sustentando uma perola oca, cheia de

perola, de quando em quando uma gotta cahia, humedecia-lhe o hombro nú. Mathô via-a deslizar. Estava num embevecimento. Olhava-a de baixo para cima e repetia: — Como és bella, como és bella!

Salammbô sentia uma repugnancia por elle. Exprobou-lhe o procedimento por haver roubado o véo. Elle falou apaixonadamente: por ella o fizera, para offerta-lhe, pois que a julgava superior á propria deusa Tanit. — Eu Tanit? dizia Salammbô. E elle falava ardentemente da sua paixão: — Si soubesses como penso em ti no accesso da refrega! Penso lá em Carthago! só queria derrubar-lhe as muralhas para chegar a ti e possuir-te!

mo uma harpa, cujas cordas vão estalar. De repente, soluços estrangularam-n'o e, cahindo de joelhos: — Ah! perdoa-me! Sou um infame e mais vil que os escorpiões! Esmaga-me, comquanto que eu sinta o perfume dos teus pés! Amaldiçoa-me, comquanto que eu ouça a tua voz. Não te vás! piedade! amo-te! amo-te!

Estava de joelhos diante della e cingia-a com os braços, a cabeça para traz, as mãos delirantes; grandes lagrimas rolavam-lhe nos olhos como globos de prata, suspirava todo carinhoso e murmurava palavras vagas, mais leves do que uma brisa e suaves como um beijo. Salammbô deixava-se invadir por uma moleza



Ella afinal comprehende que chegou o momento supremo, enche-se de animo, arranca o “zaimph” e encaminha-se para a sahida. — Que fazes? exclamou Mathô. — Volto para Carthago! disse elle com ar terrivel que ella se sentiu logo como presa no chão. — Ah! vinhas buscar o “zaimph”, vencer-me e fugir! Não, não! Pertences-me, e ninguem agora te arrancará daqui! Oh! não esqueci a insolencia dos teus grandes olhos tranquillos. Agora eu! E's minha captiva, és minha serva, minha escrava! Não tens que fugir, mato-te!

De punhos crispados, tremia co-

em que perdia a consciencia de si.

Quando Salammbô recuperou a consciencia de si mesma, notou que o cadeado symbolico que prendia os tornozellos estava partido. Acostumadas as filhas das grandes familias a respeitarem essas peias como coisa religiosa, e Salammbô, corando, enrolou em volta das pernas os dois pedaços da cadeia de ouro.

Marthô dormia. Salammbô vê um punhal, apanha-o e vae matal-o. Elle agarra-lhe os pulsos e beija-a ainda mais. Nisto, gritos á porta: “Mathô! Mathô!”. Gente á porta queria entrar. — Vem depressa! E' Hamilcar a queimar o acampamento de Au-

A Tela

tharite! — Mathô deu um pulo e Salammbô achou-se só. Aproveitando-se da confusão da peleja, ella conseguiu atravessar o acampamento dos Barbaros e chegar ao de seu pae.

E como estava no centro, de todos os lados viam Salammbô. Um clamor immenso estrugiu, em grande grito de triumpho e de esperanza. Todos os Carthaginezes sabiam agora que ella tinha trazido o "zaimph". Hamilcar, sem poder falar, agradecia-lhe com signaes de

cabeça. Os seus olhos iam alternativamente della para o "zaimph", e notou que o cadeado de ouro estava partido. Teve um fremito acoçado por uma suspeita terrível. Mas, retomando a sua impassibilidade, considerou Narr Havas obliquamente, sem voltar a cabeça.

O rei dos Numidas, que acabára de bandear-se para Hamilcar, trahindo os Barbaros, afastára-se, conservando uma attitude discreta; tinha na frente um pouco de pó que

tocára ao prostrar-se. Hamilcar caminhou para elle com ar cheio de gravidade: — Em recompensa dos serviços que me prestaste, Narr Havas, dou-te a minha filha. Acrescentou: — Sê meu filho e defende teu pae! Narr Havas fez um gesto de surpresa, e depois, tomando-lhe as mãos, cobriu-lh'as de beijos.

Depois de uma tremenda batalha, Hamilcar e o rei dos Numidas vencem definitivamente. Entre os poucos sobreviventes está Mathô, que pouparam na batalha para gosarem publicamente o seu sacrificio.

Carthago delira com a victoria. E' chegada a hora, enfim, do supplicio de Mathô, o forte guerreiro libio, em que os Carthaginezes resumiam as culpas de todas as desgraças que tinham soffrido. Com o supplicio do guerreiro vão coincidir as bodas de Salammbô com Narr Havas.

E' indescriptivel a sumptuosidade do ambiente. As escadarias incomparaveis estão repletas. O povo, as altas classes, todos ostentam os seus trajes melhores, mais ricos. Ha uma ostentação de poderio e força. Mathô é solto da jaula de ferro onde o prenderam. Atravessa as ruas com as mãos amarradas ás costas sem se poder defender da populaça que o apedreja, arranca-lhe os cabellos, rasga-lhe as carnes á passagem e...

O resto vereis na tēla do Elegante Central, no proximo dia 17.



To F. Tartarilli. Greetings from "The Happiness"
Charlie Farrell Frank Borzage Janet Gaynor

Da FOX: Charlie Farrell, Frank Borzage (director) e Janet Gaynor.

MOSAICOS

MISCELLANEA

Vespera de finados. Procurei por todos os cafés algum fiteiro com quem conversar, não encontrei nenhum. Parece que esta vespera de finados influe algo nessa gente tão alegre. Os caminhões "Cemiterio" levam bandos de risonhas silhuetas, abraçadas com flores desta friolenta primavera.

Muitas dellas confundem a cerimonia do cemiterio com o dia da flor, e talvez seja essa a razão por que ellas sorriem. Isso, entretanto, não me interessa, continuo procurando algum fiteiro, unica gente com quem posso abrir-me, não sómente em films, mas em qualquer outro assumpto. A sala de espera

do Central é o meu refugio quando me sinto só.

Enceno uma palestra com o De Francesco (pae) e tomo assento numa cadeira de braço; abro um jornal de domingo e, enquanto fumo um cigarro, isto é, enquanto não apparece um fiteiro, "fumando espero"...

Sinto um aroma agradável, que só póde vir de algum charuto caro, olho para o canto e vejo o Paschoal Sirangelo fumegando um legitimo Havana, da Bahia. Arrisco um sorriso de quem quer entrar em assumpto, e embora friamente, fui correspondido. Arrisquei uma pergunta-zinha: "Que tal?". O empresario do Central, pensando que eu lhe perguntava a respeito do charuto, respondeu apenas: "Não é máo". Encabulei.

O pessoal começa a chegar: ahi vem o Limeira, proprietario-gerente-correspondente-secretario-viajante da Cinegraf Riograndense, e com a sua habitual cortezia encenou um cumprimento á romana para os circumvizinhos e dirigiu-se em voz de alto-falante, em surdina, a oitava estrophe do terceiro capitulo da "Morte de Dona Ignez de Castro". Como o joven poeta visse o interesse que o seu canto chorado despertou em mim, tentou recitar as obras completas de Olavo Bilac, o que não conseguiu, porque o Dante, da Agencia Pathé, entrou, desvirtuando o assumpto com alguma gulodice cinematographica. A roda já está crescida, já fazem parte della todo o pessoal que ha duas horas eu procurava impaciente. Graças a Deus, não perdi a tarde.



AMOR E DESTINO

Um coração que se curva para o seu verdadeiro amor
PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“

A Tela

Com pouca demora entra o Bichinho, o homem que prova que o typo "melancia" não existe só na politica, affirmando que em cinematographia tambem existe e até com frequencia. O Maineri, o gorducho empresario da Sociedade Colladora Electrica Cinematographica, dirige ao Bichinho alguma pilheria que lhe dá ensejo de discorrer sobre propaganda, cinema, prado e homens de corrida. Vem á baila uma discussão qualquer e ouço apenas o Dante dizer: "Jogo a minha vida como ninguem é capaz de beber uma garrafa de cerveja num prato de sopa, a colheres..." Bastou falar em cerveja, já o amigo Maineri desistiu de falar com o Bichinho e encostou-se na roda do Dante.

Interessado na conversa, não me dá conta da entrada do Eduardo Abelim, o von Stroheim riograndense, que está impressionando a empreza para exhibir no centro "O Castigo do Orgulho". O sr. Sirangelo, que ainda está fumando o seu charuto, pisca um olho para o Vargas e sobem os dois para experimentar um Programma Matarazzo.

O Abelim olhou desconfiado para a nossa roda, e perguntou desageitado para o De Francesco (pae): "A que horas começa o alto-falante?..."

Don Q.

Desde já acceitam-se anuncios para o numero especial d'„A Tela“ a sahir em 15 de Dezembro.

PIRATAS MODERNOS

COM

JOHNNY HINES

Distribuido pela Brasil & America Films

Um modesto officio: leiteiro. Sim, leiteiro, mas não destes que baptisam o leite com agua e que collocam bicarbonato para não se estragar em época de tormentas.

O nosso heróe era um leiteiro, pela ironia da sorte, porque elle poderia ser o presidente da republica, si é que alguem tivesse tido a idéa de indicar o seu nome para candidato.

Eis o nosso leiteiro, que se levanta antes do nascer do sol e sae com a sua carrocinha a percorrer toda a Nova-York, batendo aqui, batendo acolá, onde lhe apparecem carinhas de todos os feitios e formatos. Umas lhe sorriem, outras, mal humoradas, reclamam o preço e a qualidade do



leite e assim segue na sua "via crucis" o nosso humilde Jimmie.

Os seus melhores amigos eram o cavallo que puxava a carroça e um ex-actor que estava aposentado. Entre estes altos e baixos da vida,

tristes para elle e alegres para nós, vamos penetrar em um doirado salão, onde a juventude alegre se diverte.

Entre esses está um joven estroina, que lhe calha bem o rifão: "Pae



A Tela

muito poupador, filho muito gastador". Apossado pelo alcool, via cousas inqualificaveis, o que levam a cometter actos que os demais não acceitam e é posto para fóra.

Coincidencia. Era oportunidade do nosso Jimmie. Temos ahi uma metamorphose: o dandy transformado em leiteiro e o leiteiro em gentleman.

Nova phase, novas sensações. Cupido, com a sua arte, era representado pelos sorrisos de uma linda creatura, dilecta filha de um dos maiores proprietarios de uma empreza de lacticinios.

O ex-leiteiro, então, galga triumphalmente a mais risonha posição, até ser nomeado presidente do syndicato. Agindo com lealdade, descobriu os homens que procediam incorrectamente, o que lhe valeu muitos elogios e a mão da linda joven por quem o seu coração de ha muito pulsava.

Este film é uma finissima comedia que muito fará rir as gentis leitoras... Nós já rimos o bastante, porém não muito, para deixar-mos algo para vós, gentilissimas amiguinhas.

CORRESPONDENCIA

ADOLPHO FAEDRICH — Cinema em Taquara — *Então, caro amigo, o sr. não quiz focar a chapá? Será porque é só ahi na terra e não teme concorrência? Pois aguarde, muito breve um Capitolio na rua principal. Bem feito!*

BRITO — Intendencia de Taquara — *Então, está melhor dos olhos? Compre um binoculo para poder ler "Aa Tela". Ah, seu ca... britto, é pena que o Domingos foi transferido para a fronteira.*

ALCIDES MILLER — Rio Grande — *"A Tela" aguarda as vossas produções literarias.*

CARLOS DE ANDRADES — Rio Grande — *Saiba, illustre poeta, que estou com saudade do Rio Grande. Aqui aguardamos as vossas ordens.*

LAZARY (Theatro 7 de Abril) — Pelotas — *E' verdade que as fitas andam com a perfuração estragada? E' pena... O Brandão te manda muitas saudades.*

FRANCISCO SANTOS (Emprezario) — Pelotas — *O Cunha vae edificar ahi um Odeon maior que o Stadium de Berlim... Concorrência, meu caro.*

XAVIER (ito mesmo theatro) — *Que tal, meu amigo? E' de primeira grandeza... a caminho... a caminho, minha santa gente.*

TARTARELLI (Fox-Film) — Capital — *O raid New York - Paris terminou bem? Não houve panne? Tu não sabes que junto á tua reclamação do avião estava o annuncio d' "A Tela"?*

LIMEIRA (Cinegraf) — Capital — *Então, que tal vae o Padeirinho de Veneza? Está amassando... ou tirando o pão do forno? Estou com fome, companheiro. Manda de lá umas metricas dessa tua musa.*

BATZDORFF (Serrador) — Capital — *Então, amigo velho, o mundo era desconhecido... e agora é... novo... no seu destino. E', meu caro: "E' la forza del intestino". Mas não esmoreça, serra, serra, meu serrador, até que a União se desfaça e tu continues a dizer: Como no, amigo!"*

HARRY V. BERG (Hamburgo Velho) — *O' como vae o amigo, já vae melhor das pernas? Olh lá: você na sua ultima cartinha, fallou tanto em pernas, que eu acho que o amigo devia estudar escultura. Os endereços são estes: United Artists (artistas unidos). Richard é do programma independente, portanto dirija-se a Publicity Independence Corporation, New York.*

LIMEIRA — (Cinegraf) — *No vigessimo andar do palacete Esteves Barbosa — O amigo sabe que não posso ir ahi fazer-lhe uma visita, é porque o rapaz do elevador, sempre quer a gorgeta, e como sabe, cada visita um nickel. sae caro.*

MARIASINHA (Capital) — *Ah mon Dieu de la amour, L'amour, tout jour l'amour... O endereço vae em portuguez, dirija-se a Studio «Ufa», Tempelhof, Berlim Allemanha. Sempre as ordens vosso*

Sparafucile.

Novo Cinema em Taquara

Terá elle capacidade para 1.500 pessoas.

Capitalistas desta praça pretendem edificar na cidade de Taquara um "cinema modelo" em um dos principaes pontos daquella florescente cidade.

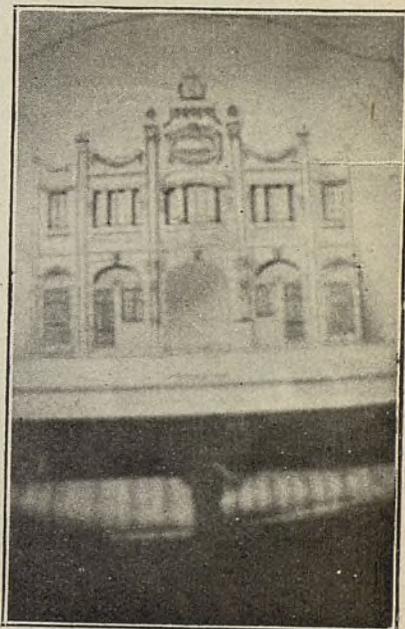
O ponto onde será edificado já foi escolhido.

□ □ □

O Cine-Theatro Carlos Gomes, da cidade do Rio Grande, está passando por grandes reformas.

□ □ □

A Empreza Francisco Santos, de Pelotas, já expoz o projecto do novo Theatro Capitolio que vae ser construido naquella cidade, do qual abaixo estampamos a photographia



Da Ita o que se diz? O Kerrigan, o Tullio, o que fazem? Não nos dizem nada para informarmos os nossos leitores. Estarão zangados conosco? Cremos que não ha motivos para tal. Para o concurso remetemos mais uma concorrente: a Bezouro.

□ □ □

A Fox está confeccionando a continuação do extraordinario film Sangue por Gloria.

LEIAM o numero especial d'«A Tela» a sahir em 15 de Dezembro.



O 4º MANDAMENTO

(HONRARÁS PAE E MÃE)

Algunhas
Scenas
do
Film
Prodigio
da
Universal

As scenas reproduzidas nesta pagina, escolhidas entre muitas de igual dramaticidade, darão bem idéa da intensidade e da vibração do estupendo drama com que a Universal brinda á sua larga clientéla do Brasil. Ahi vemos a alegria do amor materno que se agasalha ao seio robusto do filho como uma ave no ninho. Em outra, a felicidade de um lar em que nada falta, nem a presença de um trefego garoto de 4 annos. Ao centro a primeira nuvem denunciadora da



proxima tormenta : a nóra accusa o pobre velho de lhe haver roubado o amor do marido e do filhinho. A' direita, na parte inferior: o rompimento das hostilidades! A nóra insulta a sogra innocente e colloca o esposo entre as pontas do dilemma: "Nesta casa, ou ella ou eu!" Na parte superior: o amor filial da tremenda, o filho prefere ficar com aquella que lhe deu o ser e cujo amor é incondicional...

Um cataclysmo reduzira a cinzas e escombros a enorme fortuna que Eduardo Graham applicára em propriedades urbanas. Fôra isso no anno de 1890.

O infeliz pouco sobreviveu á sua ruína e a esposa teve de enfrentar valorosamente a vida, na conquista do difficil pão de cada dia, para ella e para o pequeno Gordon, filho unico do infeliz casal.

Os minguados recursos ella adquirira em trabalhos de costura, não desanimando, procurando fazer do filho um homem de valor. E Gordon, sob os ternos cuidados maternos, deixava livres ao estudo de architectura.

Annos passaram e Gordon veiu a conhecer uma linda rapariga, Virginia Nelson, orphã de mãe desde pequenina e que exercia a sua acti-

vidade como stenographa. Casaram-se e foram residir nas visinhanças da sra. Gordon.

Durante tres ou quatro annos foram aparentemente felizes. Gordon estudava e trabalhava muito, fazendo o possivel para garantir o futuro da joven esposa e de seu filhinho, a alegria do casal.

Por esse tempo, foi viver na mesma casa habitada por elles uma formosa creatura, cujo luxo e conforto da joven esposa pareciam sahir das algibeiras prodigas de um sujeito que a visitava frequentemente. E a força da curiosidade fez com que, de uma feita, Virginia accettasse o convite da outra para visitá-la e ver a magnifica colleção que ella possuia de pelles, vestidos e joias.

Ao retirar-se, foi apresentada a

Frederico Stoneman, o opulento banqueiro, que proporcionava á vizinha a vida de prazeres e de alegrias que levava.

Emquanto o banqueiro sentia-se fortemente impressionado com a belleza de Virginia, a moça regressava ao seu lar, sentindo que passava uma existencia monotona, sem ter o direito de uma diversão ou de um capricho. Reflectiu e, como Gordon não lhe pudesse satisfazer tantos desejos, propoz ao marido que a deixasse retornar ao trabalho. Gordon relutou, mas depois de combinar que sua mãe viria morar com elles para tomar conta do filhinho, mas accedeu, afinal, e Virginia empregou-se como secretaria de Frederico Stoneman, que se sentia cada vez mais apaixonada por ella, tentando-lhe a virtude e acabando por

oferecer-lhe a sua mão de esposo.

Virginia recusou, a principio, as propostas de Stoneman, mas, depois de uma scena de ciumes, em que insultou o marido e a sogra, esta arancára-lhe o amor do filho, e exigiu do marido que escolhesse entre ella e a mãe d'elle. Vendo que Gordon não estava disposto a aceitar o sacrificio materno, para a paz do casal, retirou-se com o filhinho.

Virginia casou-se com Frederico Stoneman e, durante vinte annos, gozou tudo quanto de bom o dinheiro pôde proporcionar a uma mulher caprichosa e um joven creado na abundancia, sem ser feliz. Stoneman era um sujeito que apreciava só a belleza physica da mulher e nunca tivéra para ella a verdadeira devoção de Gordon, que, á custa de trabalho e de esforço, se tornára um

dos mais notaveis e ricos architectos da cidade. Virginia, agora, estava convencida que nada ganhára na troca.

O joven Greham tomouse -de amores por uma corista e casou-se com ella. Pouco depois, o banqueiro Stoneman, arruinado, matava-se. Os credores apoderaram-se de tudo, e até um relógio que pertencera á mãe de Virginia lhe foi tomado. E a infeliz, contra a vontade da nóra, teve de aceitar a hospitalidade que o filho lhe offereceu.

Iniciou-se para ella uma vida de desgostos e humilhações, de máos tratos e insolencias. A nóra fazia-lhe continuamente sentir a indesejabilidade da sua presença. E um dia, depois de uma scena mais violenta, em que Graham chegou ao extremo de aggedil-a, Virginia ou-

viu a nóra pronunciar aquella mesma dolorosa phrase que ella propria pronunciára ao deixar o lar do primeiro marido: "Ou eu ou ella!"

Abandonou a casa do filho e resolveu ir pedir perdão á mãe de Gordon do mal que lhe fizera. Depois, acabaria com a propria vida. Foi. A sra. Graham, magnanimo coração de mulher, não hesitou em perdoal-a, mas Gordon, que chegava, mostrou-se inflexivel, não obstante sentir que ainda vivia o seu amor por ella.

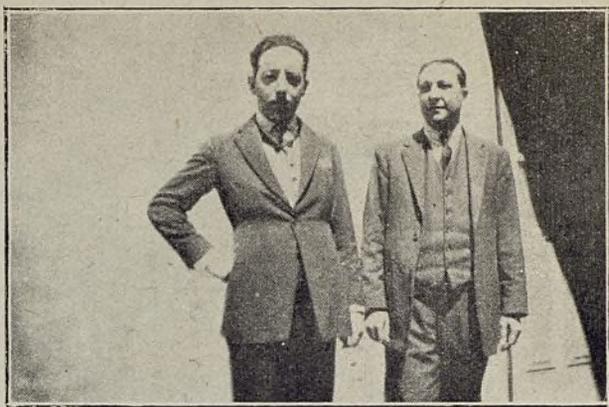
Virginia retirava-se, quasi a rolar a escada. Ouvindo as supplicas de sua mãe, Gordon correu a amparar a creatura que o adorára, a unica mulher que amára e que ainda amava.

FILM DA "UNIVERSAL"

Belle Bennette - Mary Carr
Henry - Actor
Leigh Willard - Robert Agnew
Wedell - Franklin
Kathleen Myers - Claire Du Brey
Frank - Elliott

A Tela

THEATRO 7 DE ABRIL - PELOTAS



Mario Martins (Secretario) - Antenor Barros Farias (Operador)

COMMENTANDO

Iniciativas meritorias e honesta como esta que lançou no mundo cinematographico de Porto Alegre e, portanto, do Rio Grande, a publicação necessaria de «A Tela», encontram sempre de nossa parte o aplauso que estimula, porque ellas representam o adiantamento do nosso meio, neste ou naquelle ramo, vindo por conseguinte enaltecere aos olhos alheios o bom nome do Rio Grande.

Caprichosamente feita, prehenchendo todos os requisitos de uma moderna revista cinematographica, cuja ausencia se fazia notar num meio já bastante desenvolvido como o nosso, «A Tela» é o porta voz autorisado do mundo cinematographico sulino, a expressão exacta do seu progresso, accentuado dia a dia.

Mas não é este o objecto propriamente dito com que vamos iniciar modestamente a nossa obscura contribuição para «A Tela»; porém, quizemos deixar, no momento de inaugurarmos em as suas columnas a nossa collaboração, passar despercebidos o nosso entusiasmo ante o apparecimento e a publicação desta revista que prehenheu tão satisfactoriamente os fins a que se destina.

Em nossa columna commentaremos, á proporção que formos analysando, os senões diminutos, as diminutas falhas do nosso meio cinematogra-

phico, para que, realçadas, possam ser resolvidas, contribuindo, assim, para o nosso aperfeiçoamento.

Um dos pontos que mais precisam ser examinados, um dos pontos que mais nos têm chamado a atenção nas salas exhibidoras é o refferente a musica durante a passagem dos «films».

As nossas orquestras, muitas dellas dignas de salas maiores, de centros mais apropriados, porquanto as que existem, com poucas excepções, não são ainda o que se pode desejar, raramente executam o seus repertorios de accordo com o «film» que se fôca ou raramente se conduzem de accordo com o ambiente.

Assim, nos cinemas centras, quasi todos acanhados, notamos que as orchestras executam musicas por demais fortes, com muita pancadaria, com muito «jazz», o que ensurdece os espectadores, mercê da pequenez das salas, da falta de espaço, o que occasiona, mesmo sem accustica, uma retumbancia que fere os tympanos e exaspéra a assistencia.

Este seria um dos pontos que merecem mais cuidado e a qual senhores regedores de orchestras devem pôr maior atenção afim de escolher com cuidado, em seu repertorio, as musicas mais leves e mais suaves, accordo com o ambiente em que as executam.

Outro é o notado em varias exhibições, quando focando-se um «film», de enredo triste, onde a dramatização do desempenho empolga todos os artistas e se transmit-

te aos espectadores, as orchestras num frenesi contraproducente, executam trechos alegres, musicas ligeiras, em completa desharmonia com o drama.

Depende certamente e muito da musica a maior ou menor impressão do «film», pois que ella é a coadjuvadora, por assim dizer, das scenas, emprestando-lhes com o seu acompanhamento maior ou menor intensidade pois é de sobra sabido que da harmonia completa dos sentidos depende a melhor impressão e, no caso, audicção e visão, estão completamente em desaccordo.

Parece-nos não prescindem de maiores commentarios o que acima fica exposto. Cuidem os senhores regedores de orchestra na escolha do seu repertorio, adaptem os trechos que harmonisem com os «films», e teremos conseguido muito em nossas salas cinematographicas, dando as exhibições uma atmospherá apropriada, o que contribuirá vantajosamente para o maior agrado dos assistentes e, portanto, para mais amplo exito das salas exhibidoras.

SAG.

ERRATA

No Conto Gaucho, onde está:

«Convencem-se» Lede *convenceram-me* - «olham-se» *olham-nos* - «memata» - leia-se *me mate*

No soneto Saudade, onde está: «solicitude» lede *solitude*.

A nossa capa.

Orna a nossa capa, a figura de Reginald Denny, o galan victorioso da Universal.

Vel-o-hemos muito breve na super producção «A Toda Velocidade». Este film vem precedido de um bom renome.

No nosso meio é de esperar-se um feliz exito a super producção que a veterana Universal apresentará aos nossos amantes do Cinema.

MANHÃ DE SOL

de AUGUSTO MEYER



No recanto do parque arde uma festa linda
sobre um tapete verde
e sob o tecto azul de um ceu de porcellana
como eu não vi ainda!

Perfume e côr. Cicios de uma brisa
que passa
e cochicha
deixando as hastes todas tremulas;

firts de margaridas e jacinthos.
e a arrogancia de uns cravos hespanhões
que ainda trazem no peito a côr do sangue

um passaro gorgeia
phrases chilreantes do rondó da Lucia
que uma gardenia escuta embevecida...

Murmurios de aguas
que lembram o zum-zum dos commentarios
de velhas intrujonas,

Escondidas por entrê folhas largas
violetas espiam
como freiras que olhassem
pelos vitraes do claustro,
coisas despudoradas:
— corólas ardentes
abrindo as boccas escaldantes
a pedir beijos...

Ha uns amôres-perfeitos
que são como um cordão de carnaval
com as roupas bataclans;

esvoaçam no ar as borboletas
com amostras de sêda e tricoline;
surdina de cigarras,
o violoncello de um besouro escuro
e o jaz-band infernal de uma araponga
Teen... teen...

Uma papoula rubra ainda amanhece
entrelaçada num jasmin do Cabo;

Trepadeiras que sobem
para assistir a festa lá de cima,
do camarote de um gradil viçoso.

E do meio do parque
uma roseira esbelta estende o braço
e erguendo a taça de uma rosa branca
levanta um brinde ao sol!

Ao fundo um belianto
absorto, alheio,
longe de tudo aquillo,
parece um São Francisco
a olhar o sol num extase.

MARIO TOTTA.

A Tela

Dr. Mario Totta



A TELA sente-se verdadeiramente enaltecida publicando a encantadora concepção «Manhã de sol», desse ilustre belletrista que faz honra ao parnazo não só rio-grandense como do Brasil inteiro.

Dr. Mario Totta, o clinico illustre, que como presidente do galhardo Jocotó veio mostrar mais uma vez, quanto pode a vontade herculea de um homem e essa prova está na ultima festa que o Jocotó realisou, onde apresentou com verdadeiro triumpho o sublime minuetto, que, publicamos a photographia. Por ter-nos chegado um tanto tarde protelamos para o proximo numero mais alguns aspectos da linda festa.



Ayuntamiento de Madrid

A Tela

Bem dita magua

De Aracy Dantas de Gusmão

Crepusculo outomnal. No azul do céu poente
Ha um ultimo esplendor do dia que se esvâe...
E como um véo subtil de gase transparente
A noite se distende e, sobre as cousas, cáe...

Aos meus ouvidos chega a musica plangente
Que das aguas em flor serenamente sâe...
E eu penso que ella vem, harmonica e dolente,
Do coração do mar, profunda como um ai...

Desce de todo a noite. O céu illuminado
Lembra um manto real de estrellas recamado,
Em mil scintillações de esplendido fulgôr...

E eu penso, olhando o céu onde o luar fulgura:
— Bem dita seja a dor que a vida me tortura,
Filha do bem maior que ha sobre a terra - o Amor!

Cavalleiro do amor

De Aracy Dantas de Gusmão

Sonho ás vezes que és tu o principe encantado
Que a vida ha de trazer para o meu grande amor...
E sinto o coração num extase abrasado,
Em sonhos e illusões desabrochando em flor...

Julgo ás vezes que vens, num largo gesto ousado,
Como um fidalgo antigo, espendido de ardor,
Ajoelhar aos meus pés, humilde e namorado,
E os louros da victoria em minhas mãos depôr...

Julgo ás vezes que és tu, ó sonhador divino,
Esse que ha de fazer da minha vida um hymno
Vibrante de paixão, de encanto e de esplendor...

E sonho o instante azul em que a meus pés vencido
Tu me virás trazer ao coração ferido
O balsamo subtil do teu celeste amor!...



Senhorinhas Magdalena e Clara Sarni filhas do
maestro snr. Emigdio Sarni

Sombras do futuro

Flirtar, sonhar e gozar é a tua ventura,
Um desejo louco de ancia desmedida,
Mesmo que um dia esta tua loucura
Fique do sonho na lama ennegrecida.

Vender olhares de carinho e ternura,
Do teu coração fazer uma guarida,
Mas longe de nelle se encontrar doçura,
Se vae tragar fél que nos põe fim a vida...

E então, um dia, após esta tua vertigem,
Quando veres negra a tua corôa de virgem
Embriagada de amargura has de lembrar,

Os teus olhares comprados por dinheiro,
Teu coração pertencendo ao mundo inteiro,
E o teu amor vendido a quem melhor pagar...

Ayuntamiento de Madrid *Sylvio Mottola.*

Ao distincto amigo
Victor Bacchieri.

MULHER



Ente que, ao nascer, traz consigo o carinho transparente na sua luz diaphana, pura como a alvura do arminho, a mulher é o symbolo de tudo que é lindo.

Tudo que de mais bello existe sobre a terra está synthetizado na mulher. E' ella a creatura que na sua meninice nos lança o seu giocondo sorriso, aquelle eterno sorriso de fada, mystico cheio de esperança... Cresce, e com ella, sempre risonha, surge a mocidade, cheia de fagueiros anhelos.

Nós, os homens, nos lançamos então ao estudo, ambicionando posições, queremos tornarmo-nos grandes, muito grandes no conceito do mundo, e, como nephelibatas, queremos ir além... aos paramos da celebridade. E quando, na realidade das cousas, nos tristes dias das desilusões, Deus nos envia o balsamo

pelo sorriso da mulher que nos amenisa as dores e nos revigora para enfrentar a larga batalha.

A mulher torna-se então, para nós, a imagem da gloria, a nos impulsionar, tal uma Jeanne D'Arc, a gritar cheia de entusiasmo: Para a frente! E eis-nos a formar a nossa phalange para a victoria da nossa guerra santa.

Quantas e quantas vezes vacillamos "no meio do caminho da nossa vida" e ella, a creatura dos nossos sonhos, a olhar-nos, diz: Não és tu homem? Não me amas? Vês, eu sou tua, espero-te aqui com o meu coração. Não comprehendes a belleza da alma? Luta, luta, que eu aqui fico, fervorosa, a rezar, a pedir a Deus que te ajude e te faça digno do meu amor.

E a mulher, então, tal Santa Clara, a orar com tal fervor, enche no-

vamente de animo a um semi-naufrago e o transforma em um valoroso vencedor.

O omnipotente Creador illuminou-se de santa luz quando formou a mulher.

Adorada alumna, professora, irmã, noiva, esposa, mãe, irmã de caridade, trabalhadora humilde, stoica soffredora, abnegada martyr — tudo isso é a mulher.

Que somos nós, os homens, com todas as nossas forças physicas e moraes? Nada, nada diante da grandezza da virtude da mulher. Ella nos eleva, tem o poder de nos arrojear por terra; portanto, a nossa felicidade é escrava do poder da mulher.

Bemaventurada Mulher, A Téla reverente rende-te esta homenagem.

J. D. F.

MULHERES

MULHERES, espiritos que encarnaes na terra para sofrer e progredir; para vos regenerardes pelo amor e pelo sacrificio, comprehendei que, só amando se-reis gratas aos olhos de Deus. Compartilhae com o homem das suas dores e alegrias, recordae-vos de que não bai-xaes a terra para serdes arvores sem fructo, mas para sentir, luctar com as viscissitudes e, pela voss abne-gação, conquistardes uma outra existencia mais pro-veitosa, na qual possaes fruir as ditas e prazeres que ainda desconheceis por completo. □ □ □

MULHERES! vós que tendes um quer que seja de mais accessivel a dor, que vos sensibilisaes mais facilmente, transformando-vos pelos que soffrem, e tendes a timidez, a submissão, misturada a força de sentir, a um herois-mo grande que não escapa hoje aos pesquisadores da pscologia feminil e que se manifesta sempre nos transes mais dolorosos da vida humana, em ondas de compaixão, em effluvios de piedade, o que vos embelleza a alma e deve tornar-vos sempre superior ao homem e ascen-dente aos olhos da Divindade, ado-rae essa Divindade, embalando o berço de vossos filhos, ajudando vossos paes, auxiliando os vos-sos maridos, consolando os necessitados. Ho-mens e mulheres só foram creados para uni-rem-se debaixo das leis que regem a cons-tituição da familia, vivendo moralmente sem violar os votos contrahidos. □ □

TUDO quanto se afasta das leis naturaes ha de produzir o que até agora se tem visto: — Sombras densas, obscu-rantismo fatal, superstição religiosa, negação do pro-gresso e desconhecimento de Deus! □ □ □ □ □

Nov. 927

YARA.



A Tela

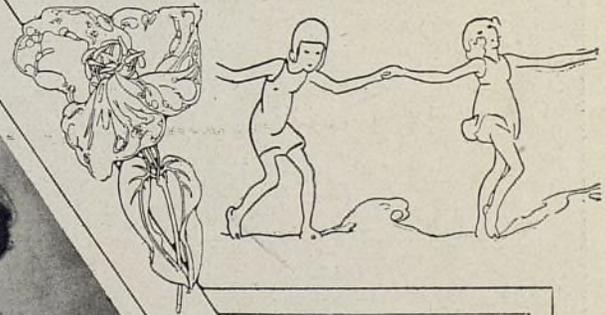
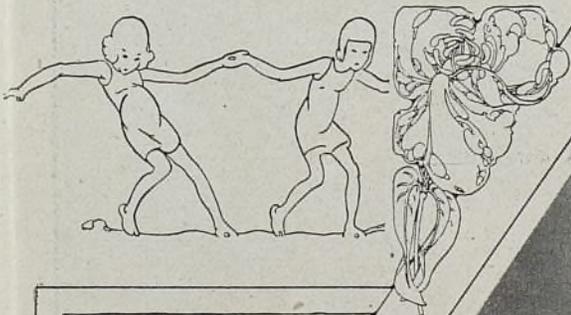


Exma. Sra. Magdalena Orsini

Senhorinha Armilda Salazar (Taquara)

Belleza

Bondade



Senhorinha Adelia



Simões

Senhorita Laurea dos Santos
Rocha (Taquara)

Senhorinha Genny Azevedo

A Tela



Senhorinha ZAIDA AUTRAN, elemento de destaque no nosso „set“

PHOT. VICTORIA

A Tela



Snha. Idyllia De Meda

Snha. Jacy De Meda



Daqui de longe é que sentir eu pude
Esta Saudade que me punge tanto,
E' que medir me foi possível, quanto
E' dolorosa a minha solicitude. .

Saudade

Saudade! Voz dos ventos... ais de pranto...
Um côro de violinos quasi mudo...
Sons longinquos de flauta, á noite... tudo
Que lembra a nostalgia de teu canto...

Nilo Brüzzi

Tudo que têm o teu perfume leve :
— Jardins cuidados por piedosas freiras,
Vélas pandas sumindo côr de neve...

Saudade! Luar de Julho branquejando
Os vultos afilados das palmeiras...
Saudade! morte lenta... olhos cerrando...



Amiguinhas d'A TELA

Marina Herlein
filha do snr. Julio Herlein

A menina Salomé Vieira
em sua 1.^a communhão
no collegio Sevigné, em 8
de Setembro de 1927, fi-
lha do snr. Waldemar V.
da Silva

A Tela



Senhorinha Pequena
Medeiros

Senhorinha Philomena
Grimaldi

Distinção

Elegancia

(R. Grande)



Senhorinha Eloah

Senhorinha Cora L. Maciel

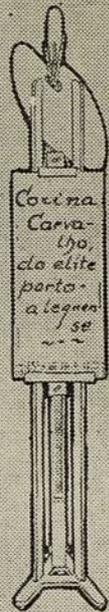


Soares d'Avila

Senhorinha Dora L. Maciel



A Tela



Alidina
M. Lima
(R. GRANDE)



Senhorinhas
Haydée Petersen
Tavares
Ruth Petersen
Tavares
e



Helga Petersen
Brenner

Sta.
Italia Fronne



Sta.
Antonia
Fulginiti



A Tela



ça e ganhar-se-á, assim, em ver um pouco mais do rosto e do cabelo.

Os cabellos influenciam maravilhosamente, embora pretos e loiros, sempre encantam o olhar curioso dos homens.

Uma madeixa, porém, que foge e que nos mostra sob um chapéo chic, dá mais enlevo e mais graça á cabeça feminina.



Tenho em minhas mãos um rôl admiravel de figurinos, que traduzem em cada pagina os gostos diversos dos costureiros de Paris, que são sóes caprichosos de todo o anno — sóes luminosos da moda, que é a belleza, e são "porta-voz" da elegancia, os multiformes modelos que encantam e que embellezam estas tardes primaveris.

Os chapéos não são uma das menores preocupações da mulher elegante, pois que um chapéo bizarro e elegante dá-lhe mais brilho á luz dos olhos e mais doçuras aos sorrisos.

Para este verão usar-se-á o chapéo muito menos enterrado na cabe-



Lindo vestidinho de creança, de seda amarella adornado com galões de lã do mesmo tom

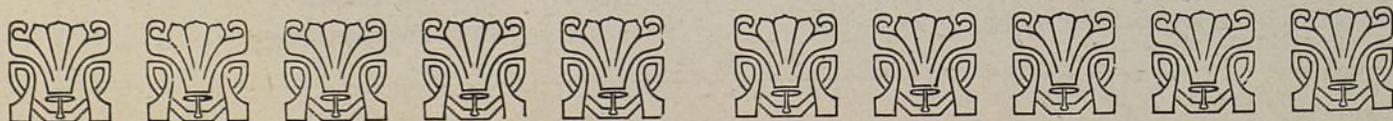


Interessante chapéo de palha maline marron

No capitulo dos chapéos nota-se a tendencia para substituir as formas de feltro, pouco logica, mórmente no verão, por forminhas de palha.

Veja, por exemplo, o modelo n. 1, um chapéosinho chic em palha ingleza. Apresento-vos ainda os "clichés" 2 e 3 como creações originaes e adoraveis que não deixa de encantar e tornar encantadoras as minhas amiguinhas, numa saudação esplendida á propria vida.

MLLE. DINA





FEBRE TYPHOIDE

A febre typhoide é uma doença infecciosa conhecida desde a antiguidade, porém longo tempo confundida com outras febres graves. Só muito mais tarde, em 1739, Haxham a descreveu clinicamente.

Surgiram sobre a sua pathogenia varias controversias, finalmente clareou-se a questão, e a veracidade de molestia infecciosa foi confirmada com a descoberta do micro-organismo que a produzia — o bacillo de Eberth. Depois, estudos minuciosos, feitos por varios sabios, em differentes paizes, esclareceram como se faz o contagio, qual a porta de entrada do microbio no organismo e quaes os meios que servem de vehiculo á transmissão.

Inutil seria discutir estas diversas theorias neste artigo, que nada tem de scientifico e que tem como unico objectivo preservar o povo contra esta horriavel molestia, apontando como se a adquire e como devemos evital-a. Acima já disse que a febre typhoide é uma molestia infecciosa cujo agente pathogenico é o bacillo de Eberth.

O vehiculo mais commum de transmissão do germen infectante é a agua. A porta de entrada é a mucosa do intestino, onde os bacillos se fixam e produzem as ulcerações caracteristicas desta molestia. O leite é, ás vezes, tambem incriminado como meio bacillifero, mas não por si mesmo, e sim porque, muitas vezes, é vendido adulterado com agua carregada dos microbios da febre typhoide e, outras vezes, ainda porque foi contaminado pelas mãos infectadas das pessoas que tiraram o leite ou ainda pela contaminação possivel nas vasilhas onde o leite é transportado. As verduras usadas crúas, em saladas,

são tambem responsaveis, seja pelas poeiras contagiosas, cujas lavagens não as expurgou, seja pela propria agua impura com que foram lavadas.

As fructas, pela mesma razão, são tambem perigosas. Neste ponto chamo-vos a attenção para uma fructa que quanto tem de bonitinha e saborosa, tem de perigosa. Refiro-me aos moranguinhos. Elles são comidos crus e, como sabeis, não têm casca, que possa ser retirada, e pelo seu proprio feitio poroso, impossivel se torna uma limpeza rigorosa. Não nego que elles são saborosos, mas crimino as pessoas que, sabendo-os perigosos, delles não se abstenham. E' preciso ser prudente e criterioso, por um prazer momentaneo não devemos nos deixar arrastar ao soffrimento que quando não nos causa a morte, deixa-nos vestigios indeleveis. Abandonae, pois, essa perigosa fructinha, esses coraçõezinhos traiçoeiros. Delles não necessitamos, temos muitissimas outras fructas tambem saborosas, dotadas de qualidades nutritivas e sobretudo superior a elles, porque são inoffensivas. Um cuidado que não deve ser despresado é o de lavarmos as fructas, (laranjas, — maçãs, peras, etc.) antes de descascal-as, para assim precavermos o melhor possivel da contaminação das mãos, pelas quaes ellas passaram.

Quanto ás verduras, devem ser bem cosidas. O cuidado essencial, contra o ataque da terrivel molestia deve ser dirigido ao principal vehiculo — a agua. Esta nunca deve ser bebida sem ser filtrada e, como medida de maior prudencia ainda, além de filtrada deve ser fervida, para que os germens que tenham conseguido atravessar os póros das velas dos filtros não sejam ingeridos.

Ha tambem um outro perigo como meio propagador dessa terrivel molestia — são as moscas. Estes repugnantes insectos pousam sobre as dejeções bacilliferas e carregam em suas patas e azas os germens productores da febre typhoide e depois, tocando nos nossos alimentos ou objectos, taes como pratos, talheres, copos, ahi depositam os bacillos, que com os alimentos ingerimos e consequentemente nos infectamos.

Já vos disse qual a porta de entrada do bacillo de Eberth. Tambem já vos aponte como elle é trazido ao organismo. Falta-me dizer-vos apenas onde elle mais commumente se acha. E' nas fézes dos typhicos, estas são ricas desses agentes pathogenicos e virulentos.

Devemos, pois, ter o maximo cuidado e, sobretudo, as pessoas enfermeiras, desinfectando rigorosamente as mãos que, por acaso, tenham sido contaminadas pelas fézes dos doentes.

Nas urinas encontra-se tambem o bacillo typhico, porém menos frequentemente. Repito, o que já varias vezes vos disse, abstei-vos o mais possivel de visitar um doente, por elle e por vós e, no caso de força maior a isso serdes obrigado, demorae pouco e não apertae a mão do doente. Esta póde conter microbios e passar-vos nesse adeus carinhoso o adeus eterno — a morte.

Insensivelmente podeis tocar com a mão os vossos labios, depositando nelles os microbios e dahi levados facilmente á cavidade bucal e após deglutidos com a saliva.

Porém, agora, supponhamos que vos esquecestes desses conselhos ou que, apezar de os terdes tomado, não foram sufficientes e efficazes como defesa.

O que fazer? Sabemos que aqui em Porto Alegre a febre typhoide é endemica, atravessa o anno inteiro, dizimando muitas vidas.

A Tela

Ora, uma vez adquirida a molestia, resta-nos soffreal-a o mais possivel na sua intensidade, nas suas possiveis e sérias complicações.

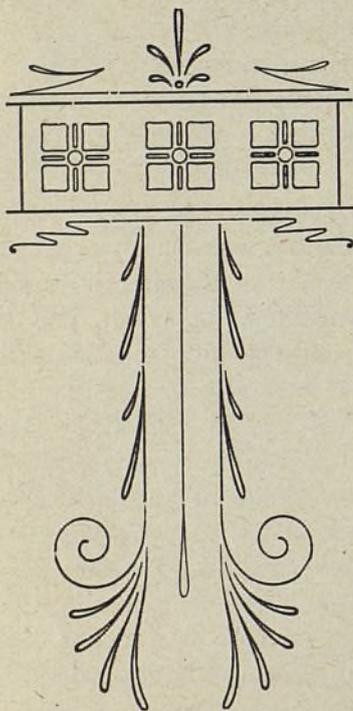
A symptomalogia da febre typhoide é no começo muito vaga e presta-se muito a confusões, o seu diagnostico precoce é difficil e muitissimas vezes impossivel. Em geral, começa por um abatimento, uma lassidão, uma cephaléa e ás vezes é tudo, só dias depois apparecendo a febre. Esta no nosso paiz

não tem um quadro de temperatura certo, assume typos varios que se prestam á confusão com outros estados pathologicos. Só dias, após, um cortejo de outros symptomas, ou já uma reacção de laboratorio, vem então illuminar o caso.

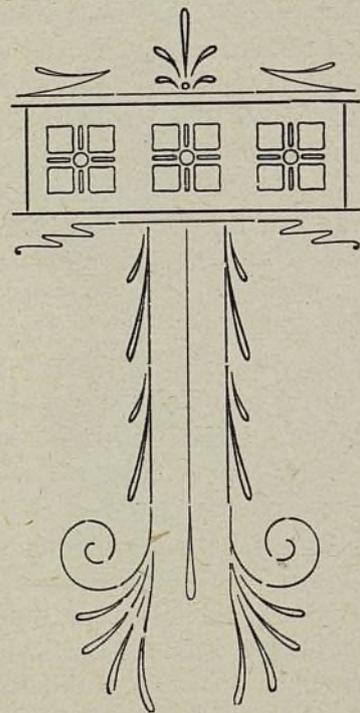
O vosso procedimento, pois, deve visar numa cautela rigorosa da vossa saude; em primeiro logar evitando contrahir a febre typhoide, pelos recursos acima indicados e em segundo logar, uma vez sentindo os symptomas

primordiaes que acabei de relatar, procurar um medico, que se incumbirá de fazer o diagnostico tão precocemente quanto possivel, armando-se de todos os recursos scientificos conhecidos, para combater a vossa horrivel molestia, evitando ao mesmo tempo que ella se torne transmissivel á vossa familia e aos vossos amigos. Como meio preventivo posso aconselhar-vos a vaccinação anti-typhica.

Dra. Noemy V. Rocha



Mariazinha de Lourdes, filhinha do snr. Orlando Pirillo socio gerente do Cinema Recreio



Os amigos d'„A Tela“



Estampando o cliché de Salvador Orsini, „A Tela“ vem prestar uma sincera homenagem ao joven que o conhecemos desde a infancia.

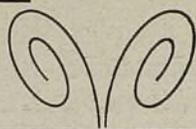
Salvador Orsini, tem se feito a custa do seu proprio esforço, eis porque é cada vez mais merecida a publicação da sua photographia — é elle elemento de destaque nos meios commerciaes da capital.

Certos que nos perdoará; porque conhecemos a sua modestia.

Amiguinha d'A TELA



Senhorinha Yolantina Carrejal Pires, dilecta filha do nosso amigo sr. Pires Junior



Idylia

CONTO GAUCHO

por

José De Francesco



Depois de terem percorrido as cercanias da morada da joven Idylia, apream-se e, atando os animaes em um arbusto, os dois namorados sentaram-se debaixo de uma arvore.

Os minutos succediam-se e os labios daquelle parsinho não balbuciavam palavras. No alto, por entre a ramaria das arvores, a passarada alegrava o espaço com o seu trinar.

“O que tens? Tu estás hoje tão differente. Terei, porventura, commettido alguma falta para contigo? Meu Deus, emudeceste! Não vês o contraste que vae de nós para os passarinhos? Escuta, como gorgejam, até parece uma orchestra celestial... Estás tão indifferente, o que tens?... Não respondes, Arlindo? Já não me dizes aquellas lindas palavras tão cheias de rythmos. Aquelle teu timbre de vós que me encantou, me suggestionou e que me enlevou a fazer-me tua noiva. Lembras-te, quando ambos procuravamos pretextos para falarmos, e tu, respeitosa e te descobrias e eu, distrahida, contemplava-te e não me recordava de dizer-te: Ponha o chapéo, seu Arlindo... Ah, como é lindo o namoro, daquelle namoro que a gente se sente attrahida á primeira vista... o prazer de conversar e fixar o olhar sobre o homem que o nosso coração ainda infantil, saltitante, diz: Este é o homem, com quem vaes casar... sim, é elle, e

assim ás vezes, sem motivos, procuramos vel-o para dizer-lhe coisinhas banaes... banalidades sublimes. Depois elle se declara finalmente, jura o mais eterno amor... tudo cança, tudo fenece...

Arlindo, porque não me respondes? Eu sou tua, inteiramente tua”.

O gaucho olhava-a com carinho e no seu olhar lia-se uma grande dor.

Idylia, afflicta, quasi á explodir em pranto, disse-lhe: “Meu amor, o que tens tu? Não podes imaginar quanto soffro em ver-te assim”.

O joven tristemente respondeu: “Tens razão, este meu silencio muito te faz padecer o que me martyrisa... Sabes que é chegado o momento de declarar-me vencido? Eu te amei muito. Quando pela primeira vez te falei senti que tu já me pertencias... A reserva das palavras... os preconceitos, enfim tudo era uma farça da nossa educação. O nosso destino se encontrara no pensamento, e os nossos coraçãoes se communicavam, sem que nós o suspeitásemos. Era a mão do Senhor que nos conduzia um para o outro... mas, aquillo que vinha predestinado do além, as almas demolidoras da terra transformaram em pó e arrojaram ao vento que o desfez em nada. Portanto, o nosso amor metamorphoseou-se em sonho, o que equivale dizer: NADA. E NADA partiu para o ether a pro-

curar no espaço o conforto para a sua dor. Eu sou o ether, partirei para o caminho que a ingratição da gente tão cynicamente ideou a Deus; Idylia, és digna de melhor sorte. Deus tenha misericordia de mim”.

O rapaz, a custo suffocando o pranto, cabisbaixo levantou-se. Ia desatar o animal. Eis que a joven, agarrando-se com carinho ao gaucho, exclamou entre lagrimas: “O que te fiz eu para assim tratar-me? O filho desta terra não é assim que retribue o amor. Tu queres ir, vae, porém assiste-me o direito de saber porque assim procedes”.

Arlindo, quasi vencido, respondeu: “Assim procedo porque muito te amo; o motivo é muito triste para t’o dizer”.

A joven, em sua justa ira, retrucou: “Pois então és um covarde, amas a outra e tens receio de confessal-o”.

“Juro-te, por minha mãe, que amo sómente a ti”.

“Então qual é o motivo?” — exclamou a moça.

O gaucho, pondo os braços sobre os hombros da joven, disse carinhosamente: “Escuta-me, Idylia, tomo a Deus por testemunha como eu te amo, mas certos casos que tenho assistido convencem-se que tenho que deixar-te para a tua propria felicidade. Como sabes, todas as manhãs vamos á igreja. Pois bem, ao sahirmos, tenho eu notado que os falsos fieis que infestam as portas do templo olham-se com risinho de escarneo e tenho ouvido este comentario: “Ella é um anjo, nas garras de Satanaz”. Mais além outras viboras, soltando o seu veneno, gritam: “O que terá essa joven encontrado de attractivo nesse monstro? elle até parece avô... é um pobre diabo a caça de dotes” — e outras tantas cousas que as tuas amiguinhas aconselham... Eu bem o sei, eis porque resolvi terminar com tudo e sahir por este campo afóra, a caminhar... a caminhar... até que o cansaço me mata... Esquece-te de mim, fui um trecho do teu sonho, e radiou o dia, despertaste... Adeus”.

A joven, apertando-o apaixonadamente, disse entre o triumpho baptizado pelas lagrimas: “E por isso pretendias deixar-me? Dizem que és feio, és um monstro, mas eu te adoro. És pobre, eu te farei rico com o meu carinho. Eu amo a tua alma

A Tela

e não as tuas apparencias. O que elles dizem de ti, já disseram de toda a humanidade, desde que o mundo é mundo. Digamos como Jesus: Perdoae-os, Senhor, porque não sabem o que dizem!... Eu te quero, és meu. Tu és bom, carinhoso e o homem bom representa a maior belleza que Deus semeou sobre a terra. A mulher sensata procura no homem a magnanimidade concreta e não o que é de lama. Beija-me, Arlindo, porque sou tua, sim eternamente tua. As minhas amigas que me julguem tola, me lancem a primeira pedra e agarrem para si os homens lindos, porque o divino Creador predestinou a ti para guia dos meus dias”.

Abraçaram-se. O joven gaúcho, sentindo renascer em si a confiança de que era verdadeiramente amado, disse: “Beija-me, Idylia”. E a joven o beijava ardentemente e murmurava: “Beija-me, Arlindo. Deus lá do céu nos está abençoando e a passurada nos canta a marcha nupcial.”



Senhorita Ruth Bacellar
filha do snr. Laffaete Bacellar

OS QUE VIAJAM

Para o norte do paiz, seguiu, a bordo do “Commandante Capella”, a nossa distincta collaboradora Dra. Noemy V. Rocha.

O seu embarque esteve concorridissimo, onde viam-se distinctas senhoras da sociedade, que lhe foram levar as suas despedidas e offereceram-lhe lindos ramalhetes de flores.

— No mesmo paquete, seguiu a exma. sra. D. Ida Thurmann, extremada mãe de um dos nossos directores proprietarios, sr. Ary Thurmann.

Entre os que foram levar as suas despedidas, contava-se tambem “A Tela”.

A’s illustres viajantes, os nossos sinceros votos de felicidade.

— Para Alegrete seguiu o nosso collega de trabalho Sr. V. Thaddeu, a serviço da Ufa, da qual foi nomeado inspector para o departamento sul.

Votos de felicidade.



Senhorita Lygia Rossari dilecta filha do snr. Lourenço Rossari - (Rio Grande)

MISERERI MEA

Eu desde pequeno manifestei vocação para a musica, pintura, emfim, tinha amor ás bellas artes.

Cresci, multipliquei-me e aprendi musica sacra, de preferencia O Miserere. Minha alma foi sempre triste, embora eu finjasse alegre, tudo é illusão...

A classe de pintura que aprendi era archaica, estraguei muito papel, muitos crayons e tēla: decididamente reconheço-me um máo pintor... não sou futurista...

Recorri então á musica. Pedia a Deus para que fizesse morrer a muita gente, porque já disse, toco funeraes... Até nisso erre o pulo... estou frito, o classico está em ruina, pois triumpham mais uma vez os inovadores, nos funeraes executa-se o Jazz!...

Eu, que não adivinhei isso? — Talvez se eu aprenda o Jazz, elle tambem finda por ter o seu triste fim... e jaz...

aqui
amargamente o
Zé Sem Sorte

ANNIVERSARIOS

Transcorreu a 6 do corrente mais um anniversario da distincta senhorinha Alice Nielsen, que offereceu as suas amiguinhas uma linda festa.

Faz annos hoje o nosso bom amiguinho Sylvio De Meda, filhinho do snr. Alexandre De Meda.

Fez annos em 22 do passado a nossa leitora senhorita Italia Aronne, filha da Exma. Viuva Genoveva Aronne. Aos convidados foram reservadas innumeradas surpresas, tendo a linda festa terminado em animado baile.

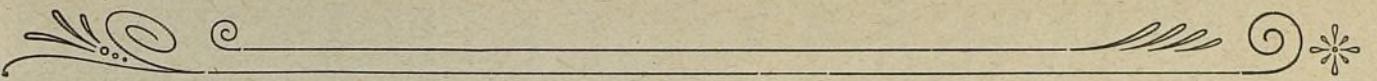
Transcorreu a 11 do corrente mais um anniversario da distincta amiguinha d’«A Tela», senhorinha Victoria Borges, estimada filha do snr. Felibino Mendes Borges, Juiz districtal de Santa Cruz. A’ anniversariante os nossos sinceros votos de felicidades.

Fez annos a 9 do corrente a Exma. Snra. D.^a Elisa Silva, esposa do nosso activo chefe de officinas, snr. Francisco Silva.

OS DA VELHA GUARDA



O nosso amigo TONINI, antigo funcionario da Empreza Gaudío do Rio Grande



TANCO

*Cuenta una historia
Muy conocida
Legenda triste de un gran amor
Que el Polichinelo, en la vidrera
Metido andava con una flor.
Flor de muñeca
Linda pebeta
De vidro hecha para el dolor
Hasta que un dia
Un gato negro,
Muy feo y malo,
Se la rompio.*

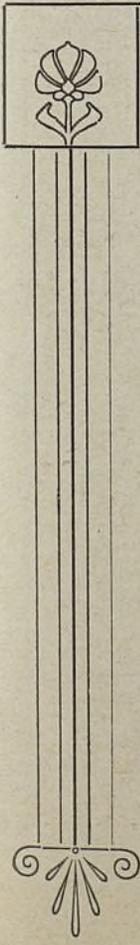
*Lagrimas fueram vertidas
Salidas del corazon
Del pobre Polichinelo.
De ilusiones perdidas
Pobrecito sufre y llora
Y de rodillas implora
La perdida de su afeccion.*

*Y el "toga" negro
Todas las noches,
Muy de espacito,
Lo va a escuchar
Arepentido de que ha echo
Perdon le pide
Hasta llorar.*

*Dicem que el gato
Lo mira mucho
Y que a la noche, lo oyo decir
Se fué mi vida, se fué mi alma
Toda alegria, Quiero morir.
El pobre llora
Sufre solito
La triste suerte de su amor
Y para el cielo
Entristecido
Pide una gracia
Al gran señor.*

*Quiere ser regalado
A niños malos
De los que no conocem afeccion
Asi se olvidará de la muñeca
Que fué su compañera de ilusion
Y el gato negro
Pide que sea
Por su malicia
Muy castigaó
Para que sepa
La gran tristesa
Que sufre un taila
Abandonaó.*

A. R.



PALOMAS BLANCAS

*Soy un triste naufrago
De perdido amor...
Venturas que volaran
Seccas como flor*

*Soy un pobre sueño
Lleno de dolor
Guardando nel pecho
Un passado amor.*

*Vivo como el tiempo
Que muda fecion
Domina profundo
Negra ilusion.*

*Me llevo la vida
Siempre a cantar
Porque cantando lloro
Para me engañar*

*Adios divinos arrulos
De palomas blancas,
Mentidas Palabras,
Qué non vuelvem mus.*

*Soy un triste naufrago
De perdido amor
Venturas que volaran
Seccas como flor.*

J. D. F.



A Tela

VISÃO QUERIDA

FOX-TROT

Musica de S. SANTOS

The musical score is written for piano in G major and 2/4 time. It consists of seven systems of two staves each (treble and bass clef). The first system features a melodic line in the treble clef and a bass line in the bass clef. The second system continues the melody with some grace notes. The third system includes first and second endings. The fourth system has a more complex melodic line with many beamed notes. The fifth system continues with a similar melodic pattern. The sixth system features a melodic line with a second ending. The seventh system concludes the piece with a melodic flourish and a *fin* marking.



Napoli
em
Porto Alegre

DE

A N E L E & V A N N I

RUA DOS ANDRADAS N. 840

RESTAURANT E BAAR

ESPECIALIDADES EM

Fructas

Conservas

Bebidas nacionaes e estrangeiras

Bonbons

Cosinha brasileira e italiana

Especialista na afamada macarronada italiana (Unica casa no genero)

SEMANALMENTE RECEBE AS DELICIOSAS

FRUCTAS DA CALIFORNIA

Engarrador do afamado vinho: NAPOLI

Grandes surpresas para Natal e Anno Bom

Agencia Victoria

Tem no album da fortuna as melhores paginas,
pois, é a casa que mais sorte grandes tem vendido,
_____ e ha-de vender. _____

Portanto, ide comprar vosso bilhete hoje mesmo.

NATAL 2.000 CONTOS

Agencia Victoria

DE

FEOLI & PANDOLFI

Rua 24 de Maio 11 F — Ao lado do Carlos Gomes

A CASA ACARY

Associando-se ao numero especial da A TELA vem pelo presente
apresentar as ultimas novidades em calçados, para homens,
senhoras e creanças.

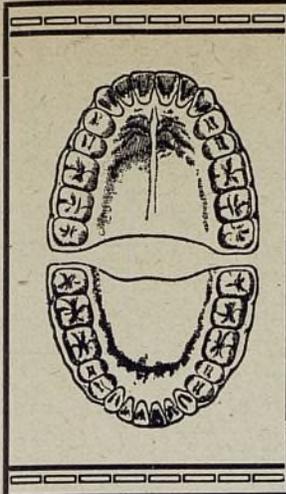
IDE FAZER UMA VISITA A

CASA ACARY

RUA VIGARIO JOSE' IGNACIO, 553

Proteger a industria Rio
Grandense é cooperar
para o progresso do
nosso estado - prefira
pois os





AURORA N. WAGNER

CIRURGIÃ-DENTISTA

pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre

Clinica especialmente para senhoras e crianças - Tratamento moderno da Polyarthrite alvéolo-dentaria e demais affecções da bocca

CONSULTAS DIARIAMENTE, das 9 h. às 12 h. da manhã e das 14 h. às 18 h. da tarde

RUA GENERAL LIMA E SILVA, 602

Esta revista é impressa
com tintas da fabrica

Ch. Morilleux & Cie.

Depositario

ALBERTO REBSKE

PORTO ALEGRE

Rua Andradas 1232 - Telep. 4786

* FELIZ ? =

QUEREIS SER

Comprem bilhetes

premiados

na

AGENCIA

PAULISTA

= RUA 24

DE MAIO n. 9 A *

M^{LLE.} DINA =

CHAPÉOS MODELOS

ULTIMAS CREAÇÕES PARISIENSES

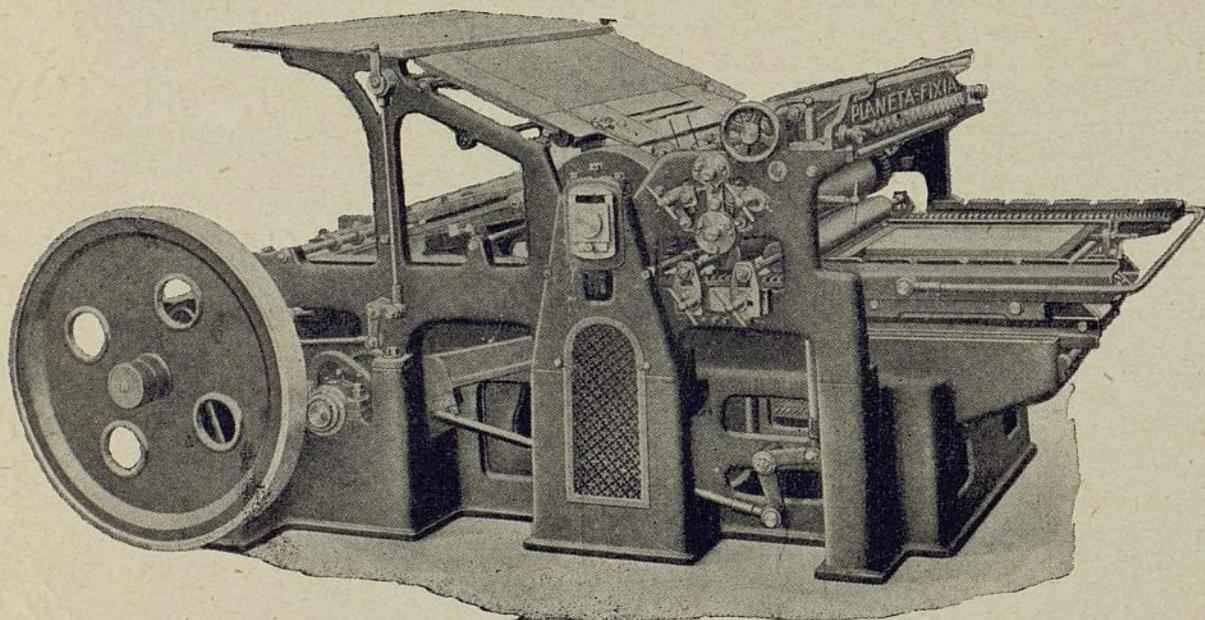
=====
RUA ANDRADAS 1252

A Tella

O PROGRESSO D' „A TELA“

Segundo telegramma que acabamos de receber dos snrs. C. Fuerst & Cia. do Rio de Janeiro, acaba de ser despachada a nova machina que acabamos de adquirir para as nossas officinas.

Abaixo estampamos o cliché da referida machina que é de fabricação allemã, marca „Planeta“ com tiragem de 2.500 por hora.



Tem ella a capacidade de imprimir oito paginas por vez, sendo que as actuaes imprimem apenas quatro.

Ahi têm os nossos leitores e favorecedores a marcha do nosso progresso.

Pelo serviço telegraphico dos nossos collegas os leitores devem ter visto como tem sido accepta a nossa revista no interior do Estado e fóra d'elle. São innumeradas as cartas que recebemos de leitoras e leitores com palavras de encorajamento.

Isto certamente ugradará aos nossos sinceros amigos e amiguinhas, si bem que na ordem das cousas não ha elogio sem censura.

CENTRAL

Domingo, 20 de Novembro e --
Segunda Feira, 21 de Novembro --



A esposa do Jazz

com
Matt Moore e
Mary Prevost

Super Film

da Warner Bross, distribuido pela Emp. A. Mattos Azeredo

O ARISTOCRATICO

A tarde sessão
das
moças

GUARANY

O PONTO DA ELITE

Em matinée
- e -
noite

Domingo 20 de Novembro em matinée
e noite e Segunda feira 21 de Novembro

A Super-pellicula da gloriosa
UNIVERSAL JEWEL

MULHER VOLUVEL

com a interpretação divinal de
LAURA LA PLANTE



Agencia Geral Cinematographica - G. GUEDES & CIA.
Andradas 733 - Caixa Postal 191 - Endereço telegr. „AGECE“ - Telephone 4838 - P. Alegre